O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 92
7 - Março - 1935
Preço 1$200
RIO 935

FOI nos archivos do Museu de Historia de Moscou que encontraram o manuscripto de um romance de Walter Scott, o "Talisman", cuja acção passa-se na epoca das Cruzadas. O inquerito procedido, na intenção de saber como esse documento foi parar á Russia, estabeleceu que elle fôra comprado, em 1868, em Londres, por 1.000 libras, pelo Conde de Orlovo-Davidov, então embaixador da Russia junto á Côrte ingleza

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

O TEMPO
Poesia de Luiz Peixoto — Illustração de Théo

O SUICIDIO DE PLACIDO CARNEIRO
Conto de Odilon Negrão — Illustração de Cortez

SÓ A CHICOTE
Conto de Nair Soares — Illustração de Aloysio

DIAS RUINS DE UM CONQUISTADOR AFAMADO
Conto humoristico de José Cesar Borba Illustração de Fragusto

O BANHO
Chronica humoristica e illustração de Yantok

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves — Illustração de Théo

O THEATRO NO JAPÃO
Chronica de Henrique Paulo Bahiana, varias illustrações do Japão

SECÇÕES DO COSTUME

LIVROS E AUTORES
Por Paulo Gustavo

DE CINEMA
Por Mario Nunes

SENHORA
Supplemento feminino sob a orientação de Sorcière

BROADCASTING
Por Oswaldo Santiago

Acreditem ou não — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

Uma campanha de diffamação que se transforma em efficiente propaganda

O povo costuma dizer, na sabedoria dos seus proverbios, que só se atira pedra em arvore que dá frutos.

Comprehende-se, deste modo, por que motivo os productos que têm a marca "Peixe", consagrados por dezenas e dezenas de annos de franca preferencia, por parte da população de todo o paiz, são alvo de uma campanha que tanto tem de calumniosa como de desmoralizada.

O despeito de concurrentes menos felizes, alliado ao odio nascido de interesses eleitoraes contrariados, tentou destruir com algumas affirmações mentirosas uma reputação que se fez em tantos annos de victorias em todos os mercados consumidores do Brasil.

O que é inconcebivel é que essa manifestação de odio e despeito fosse explodir, da propria tribuna da Camara que se viu transformada, de subito, em valvula de odios mesquinhos.

Mas, por mais lamentavel que tenha sido o episodio, elle serviu, pelo menos, para dar á industria de productos marca "Peixe" opportunidade de realizar a mais completa demonstração que já se fez entre nós, acerca da bôa qualidade de determinados productos. Porque as analyses, cujos resultados foram trazidos a publico, foram feitas pelos laboratorios officiaes e particulares mais conceituados do paiz, e o material não foi escolhido pelos fabricantes, mas sim retirado, ao acaso, do mercado varejista, isto é, a demonstração se realizou com o producto em vias de consumo.

E deste modo, a campanha de diffamação se transformou na mais efficiente propaganda dos productos marca "Peixe".

Caixa d'O Malho

FIUSA LEI (Bahia) — Poesia e realidade é um thema difficil. Até onde a realidade tem direito de intrometter-se na poesia? V. se revolta contra os poetas que fazem da imaginação a fonte perenne da sua inspiração. Mas ha imaginações que ultrapassam, de muito, a realidade, em vigor e colorido justo. Onde estamos de accordo, é no odio aos poetas choramingas que fantasiam soffrimentos para choral-os em versos. Quanto ao enredo do film "Rainha Christina", não foi tirado de nenhum romance. E' uma adaptação... cinematographica, misturada com muita fantasia, da historia da famosa megera coroada. Escripta pelo director Bertold Viertel. Sobre o poema, quiz significar que ha coisas ali que attingem ás raias do absurdo e, portanto, estão em pleno reino da fantasia.

S. M. DUARTE (Porciuncula) — Não tenho nada a objectar quanto ao estylo, forma, etc. Mas são chronicas frivolas, genero que "O MALHO" não cultiva em suas paginas, a não ser que se trate de trabalhos excepcionalmente brilhantes.

BONIFACIO (São Paulo) — Com alguns retoques, pode ser publicado. Demora um pouco mais sahirá.

LUCIANO DE ALENCAR (São Paulo) — Sua carta me foi muito dolorosa pelo que me deixa imaginar. Eu já o suspeitava, através de alguns pormenores dos seus contos e de outras cartas anteriores. Pela coragem com que você enfrenta a vida e os preconceitos sociaes, tenho-lhe a maior admiração.

Meu nome não tem a sonoridade do daquelle poeta. Nem a sua gloria de vate de salão. Mas, que importancia tem isso? O pseudonymo não é doce?

Li "Jalouisie", sim: duas vezes. Causou-me uma impressão profunda, como se eu estivesse revendo uma pagina antiga da minha vida.

"Mas não era
Mas não era..."

TITEU (Bello Horizonte) — Você tem boas qualidades de *conteur*, mas é um pessimo leitor. Vem-me com uma carta, remettendo um conto e queixando-se de que eu não respondera a sua missiva anterior. Ora, esta foi respondida n'"O MALHO" de 29 de Novembro do anno passado e o conto, que V. me manda agora, sahiu publicado em o nosso numero de 7 do mez corrente. Quanto ao "Vendeiro", não vale a pena.

MACEDO E MELLO (Buriti da Estrada) — Com franqueza, como Você me pode: não servem os seus versos. A sua musa anda muito chlorotica. Ora, veja V. se isso são versos que se façam:

"Amar-te muito num amor [sublime,
Amor sem termos, um amor [sagrado,
Tendo em meu peito a mais [feliz guarida
O' ser por ti extremamente [amado..."

Só dando com uma pedra nelles!

JOÃO ASSUMPÇÃO (Divinopolis) — Para a edade que V. diz ter e para a pouca instrucção que mostra, na sua carta, haver recebido, os versos são extraordinarios e fazem prever um grande talento poetico que principia a desabrochar. Mas ainda não merecem publicidade os seus poemas. E aqui entre nós, que ninguem nos ouve, Broadway não é uma grande cidade. E' uma rua famosa, de Nova York. As creanças não ficam *debaixo* das casas, vendo a chuva: ficam de *dentro* das casas, ou *debaixo* dos tectos. Quando V. começar as suas cartas ou os seus versos, tratando o destinatario ou fazendo as suas invocações na 2ª pessoa (ter, teu, tua etc.), não mude para a 3ª (Você, seu, sua, etc.). Estude alguma coisa de grammatica, que isso tambem se usa misturado com poesias. Vou enviar-lhe a revista, como me pede.

DJALMA GROHMANN (Botucatú) — Não foi ainda publicado. Logo que seja, a gerencia lhe enviará o numero que encommendou.

ARY MOREIRA (Padua) — A anecdota é optima. Sahirá. Quanto aos versos, ouça: Com a crise de espaço e o excesso de poesias, eu tenho rejeitado melhores.

MARCO FABIO (?) — "Amor — Casamento — Mulheres" — grande demais. Terei que pôr fora algum lastro. Fique descansado: para lastro, darei preferencia, ás — "Mulheres"...

OLAVO GOULART (Bello Horizonte) — Sua chronica perdeu a melhor phase de actualidade para ser publicada. Bem escripta como é, seria penoso rejeital-a. Vou guardal-a para ver se pego outra opportunidade de encaixal-a a geito.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

Julio Ribeiro e Padre Senna Freitas UMA POLEMICA CELEBRE — Edições cultura brasileira — São Paulo — 1935.

Quando Julio Ribeiro publicou o seu celebre romance "Carne", as opiniões se dividiram. A maioria, porém, concordou em que a obra fôra uma decepção. Como romance realista, dedicado mesmo a Zola, era, no fundo, um livro, romantico.

Além disso, Julio Ribeiro defendia o amor livre. Para elle, amor é apenas um abrandamento da palavra cruel — cio.

Verissimo combateu o livro, Pujol declarou-o simplesmente obsceno e affirmou mesmo que elle não chegaria á posteridade.

Houve uma critica, porém, que Julio Ribeiro nunca perdoou: foi a de Senna Freitas, que chamou logo de "Carniça" o trabalho do amigo, mostrando-se penalizado por vel-o tão desencaminhado dos modelos da sã literatura. Julio Ribeiro, cheio de ódio, vai á obra do padre e escalpella-a, ferozmente. Confessa que vai vingar-se. Não vai defender principios, vai repellir um aggressor, castigar um insolente, jurando que ha de ser quem diga a ultima palavra, quem vibre o ultimo golpe.

E desencadeia-se a polemica, em que o escriptor se excede nos ataques, sempre, porém, naquella linguagem pura que todos lhe conhecemos. Mostrando que o "padre era burro", estuda questões de philologia, que lemos com proveito ainda hoje.

O livro traz um prefacio de Origenes Lessa, e a compilação foi feita pelo escriptor Victor Caruso. E' um trabalho que se lê com prazer e proveito e nos dá idéa de como eram os nossos polemistas de meio seculo atraz.

Lauro Ruiz de Andrade — DUNAS E PENEDOS — Edição Typographia Mendonça — Ceará.

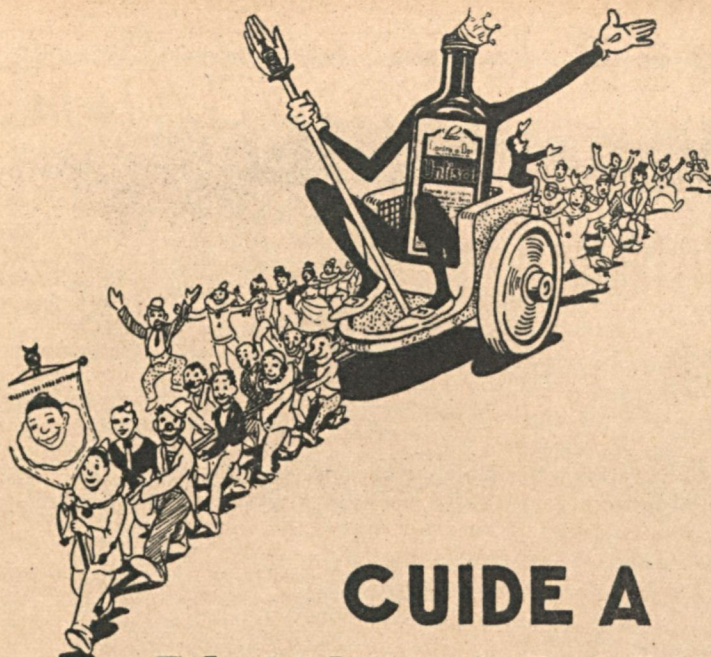
Lauro Ruiz de Andrade, joven jornalista e escriptor do Norte, publicou mais um livro — "Dunas e Penedo"

E' um volume de contos, editado no Ceará, nos quaes se fixam trechos de vida, instantaneos psychologicos, quadros da sociedade brasileira.

O estylo é rapido, simples, nervoso. A observação fiel e attenta. Um livro que se lê com interesse.

O joven *conteur*, com este livro, firma o seu valor e dá-nos a certeza de que a boa terra do Ceará continúa a dar bons talentos ás letras do Brasil.

Luiz de Gongora — CONTOS VENENOSOS — Selma-Editora — Rio 1934.

Revelando mais uma apreciavel feição de seu talento, qual a de contista nos moldes de Dekobra e outros que adoptam o estylo "Vermelho" para suas expansões literarias, Luiz de Gongora nos offerece agora á leitura um bello volume de contos bem urdidos.

Livro que differe em absoluto daquelle outro suave e casto devido á mesma penna, "Contos côr de rosa" — é facil prever o successo que vai obter porque sua feição um tanto forte, no genero "improprio para menores", será sua reclame natural e expontanea.

O autor de "Os ultimas Samaniegos" dá bem uma idéa dos seus dotes de contista consummado nestas paginas vivas e coloridas que retratam com muita realidade e justeza aspectos da sociedade actual.

Escrevendo com desembaraço e com estylo proprio, Luiz de Gongora tem feito mais um trabalho digno de elogios.

Nem todos sabem que...

NA America do Norte já se estão fabricando calçados de cellophane, e a estas horas innumeras "girls" de New York palmilham as ruas e avenidas da grande metropole exhibindo sapatos multicores, transparentes, leves e impermeaveis.

A' "International Shoe Co.", em collaboração com a "Brooks Paper Co.", deve-se a introducção de novos modelos de sapatos para moças, e elles foram postos á venda ao preço de 7 dollars e 50 cent. o par. Os chapéos fabricados com cellophane têm dado resultados excellentes aqui no Rio, onde se vendem a preços convidativos.

OS soberanos inglezes vão festejar o 25° anniversario de sua união.

Em honra do jubileu de prata, serão realisadas festas grandiosas em todo o Reino Unido. Afim de que os Inglezes, sem distincção de classe, possam, mais tarde, recordar uma data tão cara, estão sendo fabricados *bocks* de barro esmaltado e de porcellana trazendo as effigies de George V e de sua augusta consorte, a rainha Mary.

E sabem quantos bocks já existem promptinhos? *Uns* milhões!

E é pouco. Dada a sympathia geral em que são tidos os Reis da loura e grave Albion, podemos calcular em *muitos* milhões o numero dos preciosos vasos a serem lançados em Londres, brevemente.

O Sr. Churchill, o notavel estadista inglez, é dado á pintura, tendo gosto pronunciado pela aquarella, e que o "Duce" é um musico eximio, sabendo manejar com pericia o violino. Elle tem a quem sahir. Um de seus ancestraes, Cesare Mussolini, que vivia em Londres no occaso do XVIII seculo, deixou varios trabalhos musicaes. O lexicographo Fétis refere-se a Cesare, na edição de seu "Dictionnaire de Musique" (1870). Na capital da Grã Bretanha appareceu, em 1795, um livro delle intitulado "A new and complete treatrise on the theorie and practice of music with solfeggios". Talvez se encontrem exemplares desse tratado nas principaes bibliotheca do Reino Unido.

Jean Jacques Rousseau, o imperterrito pensador, se casou com Thérèse Le Vasseur, que occupava junto a elle o logar de governanta. O philosopho apreciava tanto a ordem e a economia que a creada punha na casa que acabou se enfeitiçando por ella, a ponto de não poder mais viver senão em sua companhia. O matrimonio foi realisado sem cerimonia official; nem benção, nem contracto, "deante de Deus sómente e conforme a simplicidade da natureza". Serviram de testemunhas o tenente Rozière e Champagueux, amigos intimos de Rousseau.

Após os esponsaes, os quatro foram jantar á "Fontaine d'Or". Durante a modesta collação, o philosopho revelou que "já amava a esposa, ha 25 annos", e que "este longo amor devia ser gratificado com uma união indissoluvel".

A FORTUNA DE MOLIÈRE

DO que se deprehende de uma exposição apresentada por Varlet de La Grange, um actor da companhia de Jean Baptista Poquelin, chamado *Molière*, este celebre autor dramatico usufruiu bastantes lucros de suas composições theatraes. A representação das "Preciosas ridiculas" rendeu ao poeta, a 18 de novembro de 1659, quinhentas libras.

Foi-lhe entregue dita somma em pagamento adiantado, pois nos dias 16, 18, 20 e 23 de janeiro de 1660 Molière recebeu mais 423 libras. Mezes mais tarde, isto é, a 30 de maio, 1.500 libras pela representação de "Sganarello". Pela de "D. Garcia de Navarra", ao autor de "Misanthropo" pagaram 38 luizes de ouro e, tempos depois, 1.500 libras. A "Escola dos maridos" propoicionou-lhe 275 libras. La Grange menciona que, a 12 de março de 1663, a troupe molieriana auferiu das arcas reaes 4.000 libras, e Molière 880 por conta dos "Importunos". Póde-se calcular, sem medo de erro, que o total dos dinheiros recebidos por Molière em sua vida de comediographo chegou a 47.440 libras, cerca de mil contos.

Molière

Mas Molière ainda ganhou muito dinheiro. Naquella epoca, era costume os gran-senhores subvencionarem os escriptores e artistas preferidos. Molière, actor e autor, foi um dos aquinhoados.

La Grange di-lo com certa graça:

"O Sr. Molière foi agraciado pelo Rei, na qualidade de "bello espirito", recebendo, por conta do Estado, a quantia de mil libras.

O felizardo dirigiu ao Rei um agradecimento em verso".

Ora, o poeta recebeu regularmente a pensão, de 1663 a 1673.

Juntando-se essas dez mil libras ás 47.437 anteriores, temos umas sessenta mil, sem tirar nem pôr. No XVII° seculo isso representava uma fortuna.

Felizmente, o maior poeta comico do seu tempo soube aproveitar o seu thesouro.

* * * * * * *

* * * * *

LELY MOREL VAE VOLTAR — Está cantando actualmente na "Radio Nação", de Buenos Aires. E é de lá que Morel nos manda esta photographia expressiva e risonha. Lely Morel voltará, brevemente, ao Rio, afim de cumprir o seu contracto de exclusividade com a "Mayrinck Veiga".

VOZES QUE BAILAM

Ninguem pode fugir, ainda hoje, depois da grande folia, ao assumpto absorvente, que é o Carnaval.

As actividades geraes, inclusive o radio, estão ainda sob a acção desorganisadora de Momo, que tudo subverte na sua passagem de furacão alegre.

Que escrever, assim, numa quinta-feira que poderemos chamar de "cinzas", sobre assumpto radiophonico?

Muito pouco, de certo.

Apenas um acontecimento carnavalesco teve ligação directa com o "broacasting": — o "Baile das vozes do radio", realisado no "Theatro João Caetano".

A idéa desse baile foi optima. Pena é que a sua organisação fosse vista da propaganda.

As estações cariocas, á excepção da "Cajuti", que era a promotora da festa, não fizeram em torno da mesma a "reclame" que seria de esperar.

Mesmo assim, tão grata era a lembrança, que se conseguiu registrar um bello successo.

Para os annos proximos, o "baile das vozes do radio" poderá marcar um acontecimento de grande expressão, caso seja preparado com mais antecedencia e reúna a solidariedade de todas as emissoras.

O verão de uma só andorinha é sempre muito precario...

O. S.

BRÉQUES

Ao ser entrevistada por um jornalista, a cantora Aracy de Almeida declarou que só pratica um sport: — **dormir.** Lendo isso, um cidadão alheio ao ambiente radiophonico acrescentou: — E ella é cantora! Imaginem si fosse ouvinte...

—:—

Tem causado extranheza a constante romaria de artistas de radio a São Paulo. Toda semana um grupo se dirige á capital do estado bandeirante. Lamartine Babo, Mario Reis, Francisco Alves, Carmen e Aurora Miranda Silvio Caldas, Custodio de Mesquita, Baborsa Junior, todos estes, em menos de um mez, lá estiveram. Ha quem diga que alguns delles foram contractados, não pelas estações de radio locaes, mas pelo Instituto Butantan... E' bem possivel que elles fiquem "cobras" com quem anda espalhando isto...

—:—

— Parabens, compositor amigo! A sua marcha carnavalesca fez um successo louco, hontem!

— Hontem? Mas hontem foi quarta-feira de cinzas...

— Mais uma estação que não renova o seu contracto com Zezé Fonseca: — a "Cruzeiro do Sul", que terminou o que tinha com essa cantora em fins do mez passado.

—:—

— Silvia Mello vae voltar aos studios cariocas, depois de uma temporada em São Paulo, onde foi em busca de novos triumphos.

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor de Radio d'"O Malho" — Sim, senhor! Estou muito grato por ver publicados os meus juizos a respeito de artistas de radio. Pensei que o Sr., que é amigo de muitos cantores e "speakers", tanto que sempre os elogia, não inserisse na sua pagina alguns dos conceitos que enviei. Mas, com surpreza, verifiquei que publicou tudo, **na batata.** Essa sua imparcialidade me fez um propagandista do seu criterio e da secção "A voz do Ouvinte". Tenho dito a todos os conhecidos que falam mal do radio: — Escreva isso e mande para "O Malho", que sahirá. — E sei de alguns que vão tomar o meu conselho. Desta vez, quanto a "juizos criticos", tenho a dizer-lhe pouca cousa. Apenas queria indagar quem foi que metteu na cabeça da senhora Branca Mauá que ella era artista de radio? Que coragem! E ainda acham que Lindbergh é heroe... Outra cousa: por que não se faz ver ao Sr. Manoelino Teixeira que fazer graça no radio é muito differente de fazer graça nos theatros da Praça Tiradentes E mais esta: — quando será que a Sra. Aracy de Almeida deixará de dar guinchos nos nossos microphones? Talvez ella pense que aquillo é cantar. Nesse caso as sirenas das uzinas tambem cantam, as locomotivas quando usam os seus silvos agudissimos são sopranos e as lanchas a vapor deviam receber "cachets" para cantar no radio... Era o que tinha a dizer, por ora. Desejava indagar, ainda, quem são, onde cantam, si cantam, a respeito dos seguintes nomes que apparecem votados num concurso para saber "qual o melhor artista do radio nacional": — Totonio Nunes, Adahyldo Coelho, Ladisláu Colaço, Zenith Moraes, João Baptista de Oliveira, Rudah Pirajá Martins, Roberto Borges, Rubem Santos, Francisco Ferrari, Alcyr Pires Vermelho, Almerinda Campos, Rivaldo Silva, João Conde, Dagmar Araujo, João Zuth Gonçalves, José Maria de Araujo. Tanta gente celebre, a ponto de disputar o **cargo** de melhor artista do radio nacional, e eu sem conhecer um só do bando citado! Bem que eu desconfiava que o meu radio estava com defeito... Caso o Sr. redactor possa esclarecer-me sobre o assumpto, ficarei muito grato. Bem. Vou ficando por aqui. Do contrario na sua pagina não caberá a minha carta. E com um "até breve" cordeal, sou o admirador e patricio — João Camarada.

—:—

Schubert e Yayá...

Um cavalheiro de oculos pegou no papel e escreveu:

— Notas de musica — 1980.

Das serenatas uma das mais bellas é a de Schubert, plagiada de "Gosto de você no duro, Yayá.

Encaixou a penna atraz da orelha. E sorriu um sorriso de erudito...

—:—

Schubert, do alto lia a Biblia:

"Bemaventurados os pobres de espirito"...

—:—

E o "Gosto de você no duro" passou a ser o motivo de commentario.

E a Serenata de Schubert?

— Qual nada réles plágio, e além de réles, mal feito.

I. G. R.

em Revista

SOBRE A "RADIO IPANEMA"

Trechos de uma entrevista de Felicio Mastrangelo, director artistico da "Radio Ipanema", dada á revista "P. R.", de Zolachio Diniz:

— "Sim. Já temos o horario das irradiações prompto, e salvo pequenas modificações de ultima hora, elle será o seguinte: ás 8 horas, jornal da manhã e cultura physica. Das 11 ás 13 supplemento de discos. Das 17 horas em deante até ás 24 horas, sem solução de continuidade, sendo que das 20 ás 22 e meia irradiará do seu studio, e desta hora até ás 24 horas, transmittirá as orchestras do Casino Balneario Atlantico.

— E aos domingos teremos o mesmo horario?

Perfeitamente, apenas acrescido, de uma resenha esportiva, feita directamente dos locaes das competições. Para isso estamos contractando technicos no assumpto.

Felicio Mastrangelo quando "speaker" da "Radio Mayrink Veiga."

— Grandes astros contractados?

— Alguns conv'tes feitos. Mas o nosso principal objectivo, na "Radio Ipanema" é o de dar uma grande opportunidade aos novos. Pretendemos ver si contractaremos elementos de valor, e que vivem esquecidos, ou melhor desconhecidos. E como você sabe ha gente capaz de brilhar nos nossos microphones e que ainda não appareceu por falta de opportunidade. Seriamos mesmo um paiz de fracassados, si não tivessemos merito para produzir outros "astros", senão os que já brilham na constellação do nosso "broadcasting". Não lhe parece isso?

— Mas você nos póde citar, nominalmente, alguns dos elementos já contractados?

— Perfeitamente. Para marchas e sambas temos a Gloria Caldas, que será uma grande novidade. Um Quarteto Vocal Masculino para canções brasileiras. As Garotas de Ipanema, um trio vocal feminino de grande successo. Jacqueline e Jane, uma interessante dupla, que interpretará á duas vozes as mais lindas canções francezas. Um consultorio humoristico á cargo de Berilo Neves. Luiz Edmundo, em lindas e suggestivas chronicas, evocará a bohemia literaria do Rio de Janeiro.

— E quanto aos **speakers?**

— Apresentaremos aos nossos ouvintes um **cast** de **speakers** brilhante e capaz de agradar ao paladar mais exigente. E' mesmo nosso pensamento imprimir uma feição mais original ao programma, sendo que de hora em hora, actuará um **speakers** differente. Como você vê nunca se fez isso entre nós. E uma outra novidade da "Radio Ipanema.

— Outras novidades?

— Sim. Faremos programmas internacionaes, com **speakers** especiaes, falando na lingua dos paizes aos quaes é dedicado o programma. Esqueci-me de dizer a você, que aos sabbados, ás 20 e meia faremos uma resenha dos principaes acontecimentos mundanos da semana, e, ás segundas feiras, ás 19 horas, um commentario dos principaes factos esportivos.

— Mas, acrescentámos, antes de encerrar, é preciso que você nos diga quando a PRH-8 irá para os ares.

— Logo depois do carnaval, e possivelmente dentro da primeira quinzena de Março."

Ahi estão, pois, as novidades mais palpitantes a respeito da "Radio Ipanema", que parece disposta a fazer barulho...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Dizem que Adhemar Casé será o director de publicidade de uma das novas estações cariocas que vão iniciar a sua actividade brevemente.

—:—

— Sodré Vianna está redigindo, outra vez, a chronica de radio d'"O Globo". Henrique Pongetti parece que não gostou do "sector" e achou que Sodré já estava acostumado a ouvir desaforos...

GENTE DA "CRUZEIRO" — Os "speakers" são os elementos que agradam com mais difficuldade, numa irradiação. Carlos Frias, da "Cruzeiro do Sul", conseguiu vencer essa difficuldade. Ahi está elle em companhia do microphone da sua estação.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Depois de cinco annos de actuação na "Radio Educadora do Brasil", deixou essa estação o "speaker" Albenzio Perrone, que é, além de "speaker", um dos mais completos cantores que o radio possúe.

—:—

— Affirma-se que Gastão Formenti já tem certa a sua ida para a "Radio Transmissora", a estação que a "Victor" está montando e que breve estará em contacto com o publico.

—:—

— No **cast** da "Radio Philips do Brasil" está brilhando como estrella de primeira grandeza a terceira das irmães Miranda: — Cecilia Miranda de Carvalho, que firmou contracto de exclusividade com a P. R. C-8.

—:—

— Alice Figueiredo, cantora nova, é uma das figuras do "Programma das Donas de Casa", que a "Mayrinck Veiga" transmitte das onze ás treze horas.

—:—

— Carmen Silva, outro dos elementos femininos conquistados pelo radio carioca, entrou para um dos programmas da "Radio Guanabara".

—:—

— Affonso Penna, Affonso Moreira Penna, aliás, o intelligente **speaker** do "Radio Club do Brasil", que deu popularidade ao programma dansante dos domingos á tarde, passou a conduzir, tambem, as irradiações nocturnas de studio.

A RAINHA

Esta moça gentil e formosa é a novel cantora e já rainha do radio carioca, Sta. Dalila de Almeida. Foi eleita no concurso da revista "Synthonia". E ahi está o seu sorriso, para os leitores d'"O Malho".

A CUTIS SERÁ SEMPRE DEFENDIDA;
NÃO EVITE OS PRAZERES DA PRAIA
Os jogos de praia fortalecem o corpo: Leite de Colonia rejuvenesce a cutis.
(cons. uteis)
Leite de Colonia
LABORATORIOS STUDART
Leite de Colonia
STUDART & C.
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE

O MALHO

CARNAVAL e CINZAS

Toda a gloria humana é pó.

E' poeira toda a vida que passa, por mais fulgurante que tenha sido.

Aos imperadores romanos — o mais completo expoente da grandeza que a Historia já registrou — o arauto symbolico bradava, em meio aos triumphos famosos: — **Momento te esse mortalem** — Lembra-te que és um simples mortal. O proprio incenso que, em espiraes, subia ao carro da victima, nada mais era que isto: poeira, que pairava no ar. Aos papas, que ascendem á sublimação da tiara, o ritual manda que se queime um trapo de panno e se proclame, liturgicamente, em meio ao fumo, que se evola, rapido, fugacissimo: "Beatissime pater, sic transit gloria!" Padre santissimo, como esta fumaça se extingue a gloria! — **Tout passe, tout casse, tout lasse!** "Triumphos immortaes da marcia Roma, Que ereis vós, senão feno?! —" clamava o poeta latino, com muita verdade e eloquencia muita.

Tudo pó, tudo cinzas, tudo nada!

Dahi se conclue, mui logicamente, que o dia mais verdadeiro e mais real do anno, é a quarta-feira de cinzas — Todos os outros são isto: illusão e mentira. Chimeras e apparencias. Nada mais.

....

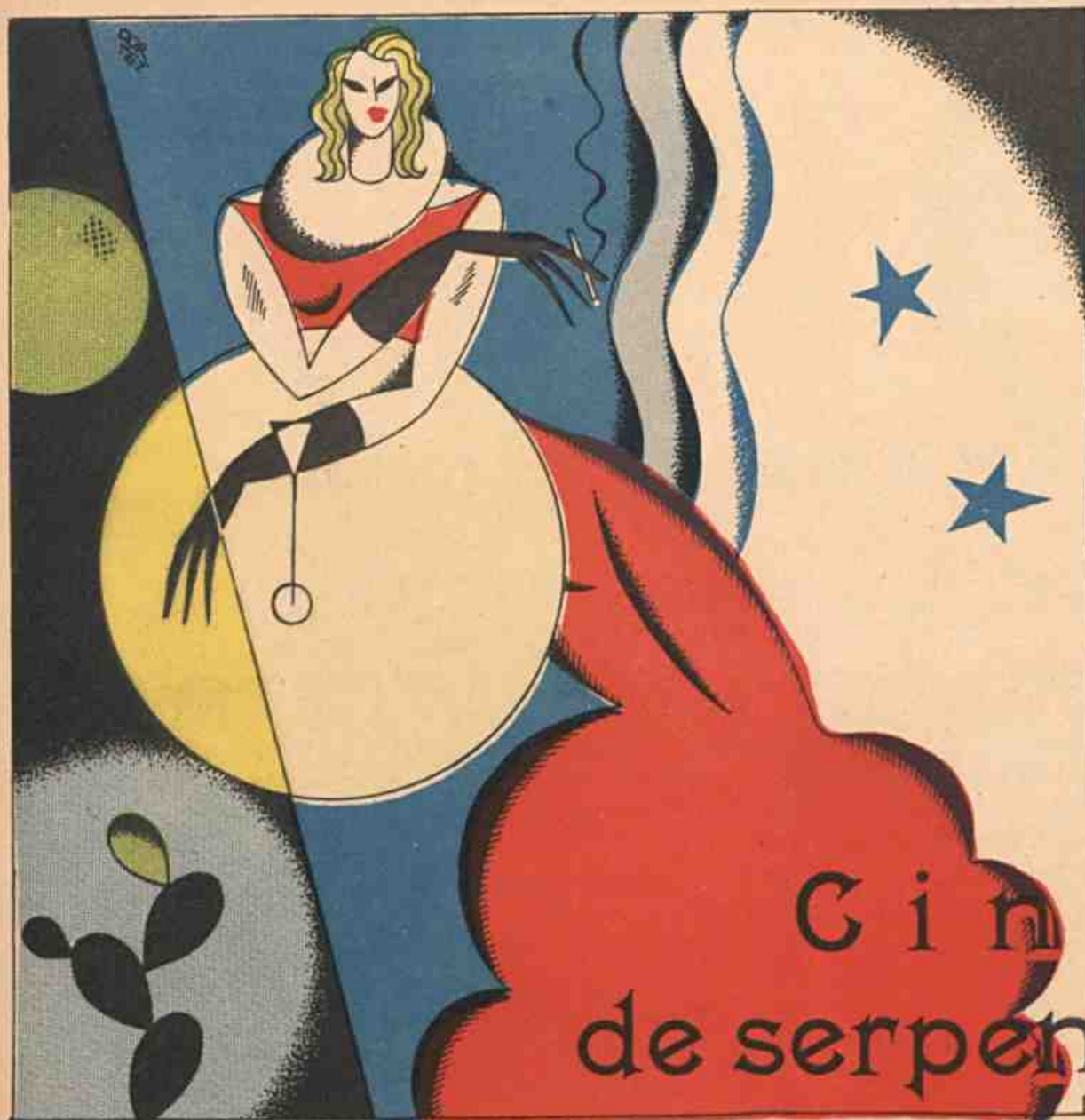
Mais um carnaval se foi. Mais uma illusão que morreu. Todo um mundo de chimeras que esboroou, que se extinguiu em artificialismos, em **travestis**, em dissimulações mais ou menos brilhantes, mais ou menos tentadoras.

Um prestito carnavalesco, por mais estonteante, por mais vistoso, é sempre um enterro da illusão, uma procissão funebre, rumo da necropole do passado.

Toda uma vida rumorosa, uma alegria allucinante, em busca do nada, da vasta impersonalidade do pó. Um cinerario immenso, a vida toda, qualquer que seja a gloria que a tenha adornado, qualquer que tenha sido a ventura que a perfumou e que a coloriu.

Carnaval e Cinzas! O mais perfeito symbolo da existencia fugaz. E' que, embora o contraste chocante, nunca uma cousa esteve tão perto da outra.

Os extremos, mais uma vez, se tocam, singularmente. O carnaval é a illusão que se desfaz. As cinzas são a realidade, que se impõe sempre. Um é a mentira enfeitada, a outra a verdade crua. Sim, essa eterna verdade infallivel, que o dia de hontem prega, eloquentemente: "Lembra-te homem que és pó."

ASSIS MEMORIA

Cinzas de serpentinas

CARNAVAL tambem tem rastro. Deixa as pegadas no coração da gente: uma doce fadiga que se debruça nas palpebras, enlanguece os musculos e arrasta, pela imaginação, a louca farandula das recordações.

Não é bem ressaca, nem é, propriamente, saudade: é molleza cheia de **rêverie**, preguiça misturada com sonho.

Não importa que a gente tenha brincado ou soffrido nos tres dias de Momo: experimentará a mesma sensação de quebranto. Ella está na atmosphera, por toda parte. A ausencia daquella balburdia que enchia os ares e as ruas, a falta daquelles perfumes fortes de pelle humana, suor e ether, a quebra violenta daquelle rythmo allucinante dentro do qual a vida gira, de sabbado gordo a quarta-feira de Cinzas — isso pesa sobre a sensibilidade, por menos sensivel que se seja.

Demais, olha-se em torno e só se vêem mascaras fatigadas, olheiras escuras, olhos mortos, voltados para dentro, acompanhando a dansa subtil das imagens que rodopiam na memoria.

Em que pensará aquelle homem gordo, que amassa o jornal entre as mãos e se senta no ultimo banco do omnibus para que ninguem lhe interrompa os devaneios da sua imaginação? E aquella mulher exotica e magra que toma **cocktail** na mesa vasia do café deserto, indifferente aos olhares curiosos que faiscam sobre o seu estranho isolamento?

E o caixeiro que olha e não vê os freguezes que se plantam deante dos seus olhos visionarios?

E' que os passos pesados do Deus Louco ainda ecoam no coração dos homens, despertando recordações fugidias e abrindo as janellas do sonho para a alma, ainda tonta dessa repentina queda na realidade chata da vida de cada dia.

LEÃO PADILHA

Dictadoras

DA MODA NA TERRA DE TIO SAM

A Sta. Betty Farrell, de New York, suggere este penteado ás suas amiguinhas sul americanas. Ella o baptisou "Venus de Milo", e de facto elle era digno da deusa do Amor...

Num dos mais importantes "magazines" da capital norte americana, este modelo exhibe ás freguezas do estabelecimento os ultimos vestidos em moda.

Sra. Edgar Prochnik, esposa do Ministro da Austria nos Estados Unidos. E' uma das damas de maior prestigio social na capital americana e uma das dictadoras da Elegancia. Traja uma linda toilette para a tarde. De setim ouro. Capa com orlas de "renard beige". Turbante de lamé dourado. Sapatos do mesmo tecido.

O MUNDO EM REVISTA

O MENOR AUTOMOVEL DO MUNDO — E' o "B J J 10". Pesa 100 libras e póde carregar o dobro. E' accionado por 1 H. P. motor. Pertence a um commerciante de Londres, que viaja nelle frequentemente.

O MUSEU MUSICAL DE MÜNCHEN — Sala de exposição onde os visitantes podem observar a evolução do piano. Ahi se encontra desde o primitivo cra vo até o mais moderno piano de concerto.

LANÇAMENTO DE UM NAVIO — O "Tahoma", o novo "cutter" da marinha americana, no momento de ser lançado á agua no lago Erié. O bello navio, ha pouco, prestou soccorro a um "motorship", ameaçado de ir ao fundo.

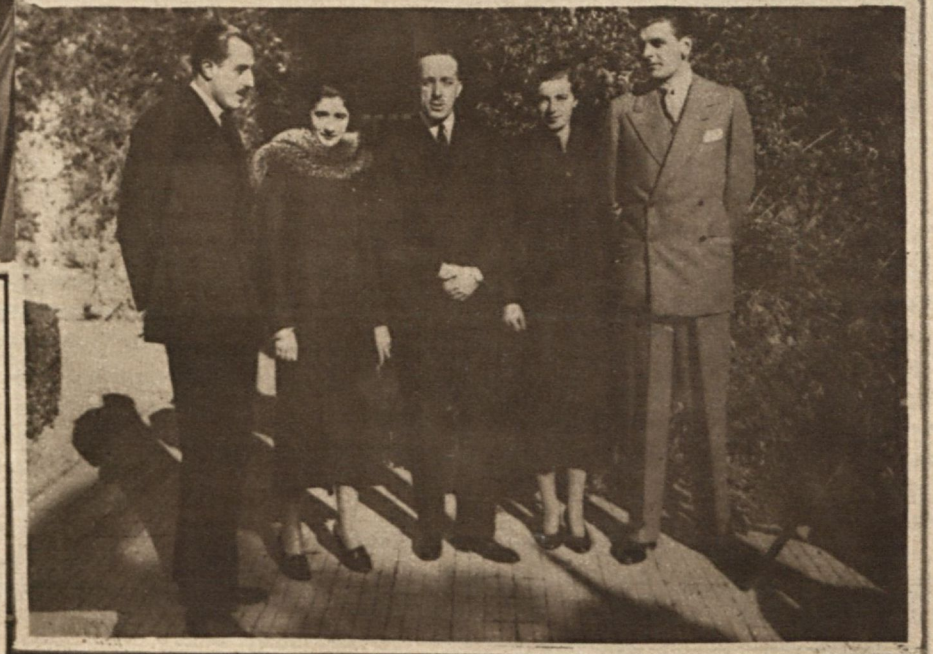
PATRIOTISMO ATE' A' RAIZ DOS CABELLOS — Penteado apresentado, na Exposição de Cabelleiras, em New England, (E. U.), este anno, pela Sta. Roslyn Therrien. E' a bandeira americana em ondulações tricolores, azul, vermelha e branca. As estrellas são de metal branco.

VIAJANTES ILLUSTRES — Os duques de Marborough e os tres filhos, Caroline, Sarah e o marquez de Blanford ao desembarcarem do "Aquitania" no porto de New York.

COM O AMOR NÃO SE BRINCA — Margaret Caro, 17 annos, orphã, residente em Pueblo (Colorado). A's vesperas de seu casamento, a linda mocinha pediu ao juiz de Orphãos que a fizesse internar na Detenção até passar a data "fatidica".

ECHOS DO PLEBISCITO DO SARRE — Os allemães residentes no Sarre festejaram pittorescamente o regresso, á mãe patria, do territorio em litigio. Uma das troças postas em execução em Sarrebruck foi o enforcamento do leader da opposição, Max Braun, considerado como Judas pelos Hitleristas.

O JULGAMENTO DE HAUPTMANN — Um dois mais recentes retratos de Bruno Hauptmann. Ao fundo, uma reconstituição do rapto do filhinho de Lindbergh. A condemnação de Hauptmann está em suspenso até Maio.

O CASAMENTO DA INFANTA — A infanta Beatriz e seu marido D. Alexandre Torlonia em companhia de D. Jaime, do ex-rei Affonso XIII e da condessa de Dampierre, esposa do principe D. Jayme. Photographia tirada na villa Parioli (Roma) dias depois dos esponsaes de Beatriz e Alexandre.

O anniversario de um jornalista bandeirante

Casper Libero, director d'*A Gazeta*, o victorioso, popularissimo vespertino de São Paulo, fez annos a 2 do mez corrente.

Nome de extraordinaria projecção no jornalismo brasileiro pelo seu desassombro de attitudes e pelo talento com que vem dirigindo o seu flamejante vespertino, Casper Libero tem sabido honrar o seu nome tão famoso na historia da conquista das nossas liberdades.

O seu anniversario foi motivo para que lhe fossem prestadas as mais carinhosas homenagens, da parte de tudo quanto São Paulo tem de mais representativo na sua politica e na sua intellectualidade.

AGRACIADO COM A COMMEDA DA CÔROA ITALIANA

O nosso illustre collega de imprensa, Sr. Augusto Brussati, gerente do *Jornal do Brasil*, a quem o governo italiano acaba de conferir a commenda da Ordem da Corôa da Italia, pelos serviços prestados áquelle paiz. Festejando esse facto, os seus amigos e admiradores offereceram-lhe um almoço no Palace Hotel a que compareceram nomes do maior relevo na imprensa, na politica e na sociedade brasileira e na colonia italiana de que elle é uma figura das mais destacadas.

O homenageado foi saudado, entre outros, pelo Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e pelo Embaixador da Italia.

Pae João

O rosto suado, com o carvão escorrendo pelas faces, um nariz de cera obceno, preso problematicamente ás orelhas compridas e disformes, o fato roto, sujo, fingindo fantasia, e chapéo alto na cabeça, que fôra, em outros tempos cartola lustrosa, bamboleando o corpo em requebros pernosticos, meio bebedo, vagava elle pela rua, sem rumo, sem norte, sem destino, como folha solta que o vento leva sem se saber para onde. Era um mulato alto e forte: As rugas do rosto, do pescoço e da testa, denunciavam os cincoenta annos. Mãos callosas, sem trato, eram o attestado flagrante da vida de lutas e canceiras que levava, sol a sol, na conquista diaria do pão.

Não conhecera familia: do pae, nunca lhe deram noticias; da mãe, vagamente se lembrava de tel-a visto no hospital, muito magra e muito feia, vomitando sangue e passando-lhe a mão cariciosamente pelo rosto...

Tambem era analphabeto. Ninguem lhe ensinara a ler. E aos boléos da sorte e do destino, foi se creando na malandrice, na vagabundagem da rua, entre os garotos perniciosos do tempo. Dahi, os dois processos de vadiagem, com seis mezes de colonia, cada vez. Cresceu assim, assim se fez homem, e quando procurava collocação ou emprego, fechavam-se-lhe as portas.

A resistencia moral o amparava, porém, nessa *débacle* determinada pelo destino. Não furtava, não se lançava a empresas escusas; a honestidade palpitava-lhe nas veias, como herança, unica herança recebida, aliás. A sua estupidez, os seus gestos, sem dinheiro e posição, nunca lhe permittiram conhecer o amor.

Tivera della a noção brutal da posse momentanea e mercenaria. E quando um dia, se apegara demais, um amigo roubára-lhe a mulher e esta deixara-lhe uma filha. Para ella vivia, por ella trabalhava e, mais de uma vez, desistira de arrebentar o craneo de encontro ao muro do cáes, para não a deixar orphã.

Deus sabe com que esforço conseguira educal-a! Mas, deu-lhe o collegio, venceu a sua meninice, ensinando-lhe com grandes difficuldades para defender-se na vida. E quando chegára á moça, mulatinha semi-letrada e sestrosa, deixára-a frequentar o club do bairro, sacrificando-se para apresental-a bem. Era o seu orgulho; e na alma rude de trabalhador e bruto, elle sentia os lampejos da felicidade pela primeira vez, desconhecida, até então. Um dia fugira a pequena, com certo peralta. Sem relações e sem dinheiro, nada soube fazer. A justiça é cara, e elle sentira a maior das angustias. Quiz reagir e não poude. Começou a beber, a embriagar-se loucamente, desabridamente. Era o protesto, era a revolta.

O Chico Pereira, seu companheiro nos carrinhos de mão, analphabeto, filho espurio tambem, tinha mulher e casára todas as pequenas; era feliz. Só elle carregava o fado dos desenganos e a ultima esperança, a unica esperança, acabava de desapparecer com a filha, a razão da sua existencia.

Hoje, Carnaval, virára o casaco ao avesso, arranjara um nariz, pintára a cara de carvão e vinha para a rua, bebedo, como sempre, para divertir mais uma vez os outros...

E quando passava, a pequenada: "Pae João", e respondia elle, sem graça, sem alma, sem espirito: "Você me conhece?"...

As luzes multicores de um theatro o attrahiram: approximou-se. No baile popular começavam a chegar os pares. Gente infima, mulheres de bordel. Um pierrot negro approximou-se. A pontinha dos seios espetando a fazenda, denunciavam o sexo. Vinha presa ao braço de um malandro, pyjama de seda, suado, sobre a pelle. Ouviu pronunciar um nome, fixou os olhos do mascara: O sangue subiu-lhe á cabeça, as pernas bambalearam, rodou nos dois pés, e cahiu em cheio na calçada.

Estava morto.

HUMBERTO RIBEIRO

"Amae-vos uns aos outros"

HENRIQUETA LISBOA

Que palavras extranhas são estas, Senhor, que os homens não comprehendem mais? Foram ellas que perderam a significação primitiva, emquanto a gotta d'agua dos seculos carcomia as pedras? Foste tu que não lhes transmittiste fogo bastante para que ellas se conservassem cálidas através do frio das gerações, como uma flor de climas eternos transplantada para os jardins ephemeros? Ou estarão os homens tão afastados do teu espirito que já não podem perceber o timbre da tua voz? De nada sei, senão que os caminhos da terra estão cobertos de neve, e que ha tempestade nos mares, e que a unica nesga de céo que o horizonte entremostra é uma bandeira onde o teu mensageiro deveria escrever com os raios da estrella mais lucida, estas palavras: "Amae-vos uns aos outros". Porque é preciso recordar á humanidade os teus ensinamentos.

Ah! por mim, não conheço mais bellas palavras do que estas, que crystallisam a tua doutrina e o teu exemplo. Si tivesses apenas sido um poeta e não um martyr, ainda alguem poderia dizer de ti: — "De que vale uma convicção quando nada se lhe sacrifica?" Mas tu morreste por amor. E desde então, vêm morrendo no coração dos homens as tuas palavras de amor. Vêm morrendo, sim, porque elles a deturparam, porque não querem acceitar o seu sentido melhor, porque não sentem coragem bastante para agir de accordo com os impulsos da bondade invisivel. Ella existe, sem duvida, a bondade invisivel de que nos fala Maeterlinck.

A cada instante a sentimos ao nosso lado como uma força mysteriosa que está quasi a desabrochar, mas que tantas vezes se dispersa no vento e tantas vezes definha na sombra, sem conhecer a ardencia solar.

Não tinha razão o admiravel Romain Rolland quando dividia a humanidade em dois povos: os soffredores e os que fazem soffrer.

A verdade é que todos nós somos soffredores e todos nós fazemos soffrer, ainda que involuntariamente.

— "Fiz tambem soffrer porque os melhores e mais ternos têm algumas vezes necessidade de procurar não sei que parte de si proprios na dor alheia, dizia um sabio."

E' que á sua sabedoria faltava ainda uma dose de elevação sobrenatural. E' que falta a todos nós a doçura christã, verdadeira e sem mácula.

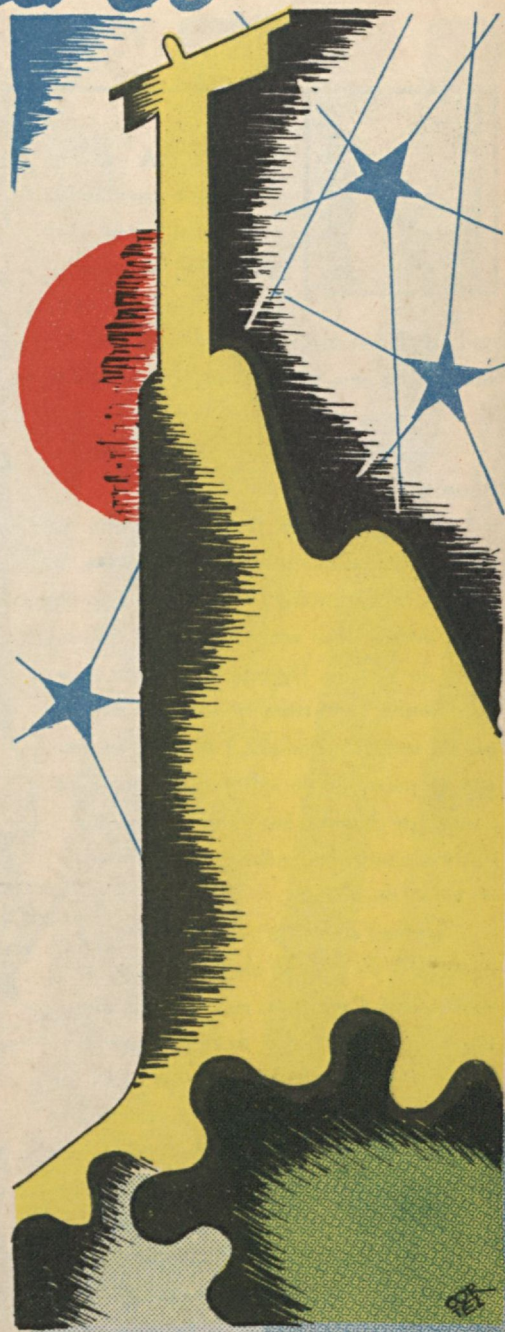
E por isso é preciso que cada homem grave na sua porta a tua divisa, Senhor, e que ao mesmo tempo a inscreva no coração. Ah! o amor de que tanto se fala na terra, é peccaminoso e injusto. Peccaminoso pelo excesso do que dá a um, injusto pelo que aos outros rejeita. O teu, porém, é todo feito de paz. Os que amam segundo os teus evangelhos, amam dentro da paz. E a paz seria para o mundo, cada dia acordado ao estridor de uma batalha nova, e cada noite arrancado ao repouso pelo sobresalto dos pesadelos propheticos e sangrentos, a conquista de Chanaan. Será um louco o sonhador da paz?... Consulto o meu Santo Agostinho:

— "Não communicaes a paz a vossos amigos como lhe daes pão. Si quizerdes dividir com elles vosso pão, a parte de cada um será tanto menor quanto mais numerosos são os que delle querem participar. Quanto á paz, ella é semelhante ao pão que se multiplicava nas mãos dos discipulos de Christo, á medida que elles o 'distribuiam'.

Quer dizer que te faltam apostolos, Senhor, que estejam sentados ao pé da montanha para a esmola quotidiana desse pão abençoado.

Ou estarão teus apostolos inutilmente á espera dos famintos? E' bem possivel que estes ultimos, sentindo necessidade de alimento puro, estejam a procural-o na arca do mais pobre, quando os teus celleiros estão repletos. E' ainda Santo Agostinho quem compara á luz a paz e quem diz que aquelles que não amam a paz são cegos.

Como podem amar a luz si a não conhecem?

Como hão de amar a paz os que ignoram a suavidade e a beatitude da sua posse?

Um milagre, Senhor, é preciso um milagre teu, egual áquelles que outr'ora fizeste, dando vista aos cegos, com um simples acto de vontade.

Faze com que todos comprehendam que a paz é força de espiritos sãos, e não socego de desfibrados. Que todos saibam que a paz é renuncia voluntaria de amor e não esteira trivial de desanimo. Que todos vejam que a paz é brisa suave presidindo a fecundação dos campos e não agua negra dormindo ao fundo das cisternas.

Senhor, Senhor, realiza este milagre!

A hora de amar

MARIETTA accordou com o barulho do automovel dos visinhos, que se recolhiam. Accendeu a lampada de cabeceira e viu o leito do marido, ao lado do seu, vasio, sem ter sido desfeito.

— Armando ainda trabalhará? — pensou.

O pequenino e artistico relogio, na mezinha proxima, marcava tres horas.

A moça, muito loira e de grandes olhos doces, ficou sentada, o olhar fixo na cama do marido. De repente ergueu a cabeça bonita e seu rosto tomou uma expressão de energica decisão. Levantou-se, calçou as pantufas de setim roseo que estavam ao pé do leito, enfiou um penteador sobre a camisola rendada e, subtilmente, sahiu do quarto.

Desceu a escada com cuidado e a passadeira de velludo abafou o ruido de seus passos. Empurrou suavemente uma porta entreaberta, que dava para o vestibulo, e ficou parada no limiar. Era um vasto gabinete envolto em penumbra triste, tendo apenas bem illuminada, por forte lampada, a mesa central. Junto desta, um homem, com a cabeça entre os braços, estava immovel, sentado.

Marietta entrou. Apezar da subtileza de seus passos, o homem ergueu a cabeça. E, vendo-a, procurou, atrapalhado, esconder um grande retrato de mulher, sobre o qual estava debruçado.

— Marietta! ... Porque você se levantou? Estava já disposto a... ir me deitar...

Silenciosamente a mulher fitou-o por um momento. Depois arrastou uma cadeira para o lado do marido e, com voz levemente tremula, falou:

— "Meu amigo, chegou o momento de conversarmos francamente. Armando, você tem sido um grande amigo para mim. Quero que continue a sel-o e, para isso, é mistér que não haja deslealdade entre nós..."

Armando olhava espantado para a mulher, cujas mãos se crispavam, amarrotando a seda macia do penteador. Quiz falar. Marietta o impediu, com um gesto. Suas feições se foram tornando mais suaves, a mão nervosa deixou de amarrotar a seda innocente e, com a voz já calma, continuou:

— Um pouco tarde, devido á minha completa ignorancia da vida, percebi o erro do nosso casamento. A base do casamento deve ser o Amor, e nós sempre fomos unicamente, simplesmente, dois bons amigos. Casámo-nos, influenciados pela ambição de nossos paes e na doce illusão de que a amisade que nos prendia desde a infancia era Amor... Enganámo-nos, entretanto."

Calou-se, cerrando os olhos, como a recordar coisas passadas. A voz de Armando chamou-a á realidade.

— Mas, querida, a que proposito vem toda esta historia? — disse elle, estupidamente, atordoado ainda pela apparição e attitude da mulher.

— A hora do Amor havia de chegar para um de nós — disse Marietta. A vida de bons camaradas, que vimos levando ha quatro annos, tem seus encantos, mas não satisfaz plenamente aos anseios de corações e corpos jovens... E, meu amigo, chegou para você a hora sublime... Poderia ter acontecido a mim; aconteceu a você, e você soffre por isso... Por mim, pensando que seria crueldade quebrar a felicidade que me rodeia, você quer fazer calar seu coração, quer fazer o sacrificio de seu amor pelo dever de permanecer ao meu lado. Não me interrompa, querido. Tenho acompanhado discretamente a luta que vem você travando comsigo mesmo, e resolvi vir a você com a calma e a sinceridade que você não achou para me falar. Venho dizer-lhe que parta para a verdadeira Vida, que é a do Amor, sem tristezas e sem remorsos. Só nos uniu uma amisade forte e sincera, que nada desfará. Ficarei, feliz por saber que você encontrou aquella que o levará á ventura de um lar cuja lei protectora seja o Amor. Ficarei, aguardando que chegue, tambem para mim, esta hora de encantamento e de felicidade...

Armando olhava espantado para Marietta. E esta sorria docemente, os grandes olhos claros muito brilhantes.

Funda emoção apoderou-se delle. Quiz falar, dizer alguma coisa. Agradecer, talvez, áquella extraordinaria creatura, a felicidade, a tranquillidade que suas palavras vinham trazer ao seu coração duramente atormentado ha tanto tempo. Mas não poude. Não soube, não acertou a dizer nada. Seus olhos se encheram de lagrimas e, agarrando as mãos da esposa, beijou-as, chorando, chorando...

Marietta se levantou, sempre sorridente e, erguendo a cabeça de Armando, falou ainda, olhando-o bem nos olhos:

— Daqui a pouco a luz do dia illuminará a terra. Inicia-se, para nós, uma nova éra. Você vae partir para a Felicidade. Eu, sempre confiante em nossa amisade, ficarei, feliz, esperando que o meu coração conheça, tambem, a doçura do verdadeiro amor. Adeus, meu amigo. A felicidade da libertação dissipará os traços de abatimento que trazes nas faces. Adeus.

* * *

Sózinha no silencio do seu quarto, Marietta se approximou de um movel sobre o qual estava um grande retrato de Armando. O sorriso suave desappareceu da bocca bonita. Lagrimas quentes começaram a lhe rolar pelas faces. E, de repente, apertando o retrato contra o peito, rompeu num choro angustioso, murmurando, dolorosamente:

— Meu amor! Meu amor! Querido amor!

CLELIA SILVA

Aloysio/35

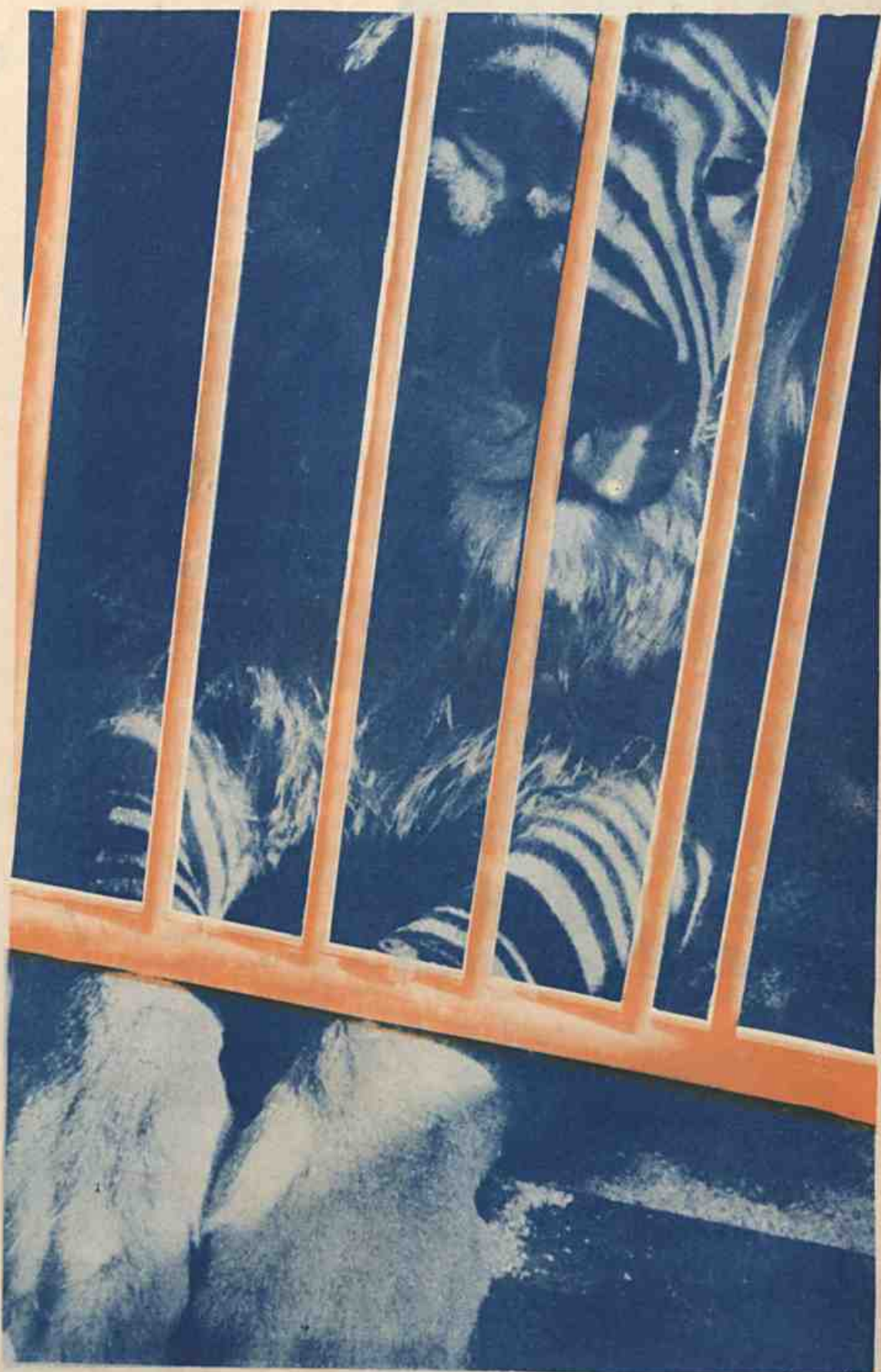
O DECLINIO DO Rei das Selvas

ANTIGAMENTE o grito de *Hic sunt Leones*, era o alarma, o aviso previdente de que os leões estavam perto.

Segundo as ultimas observações de technicos dos mais afamados, começa a declinar o poder do Rei das Selvas. O Leão é um animal que desapparece em face da civilização e do progresso humano. Nos ultimos cem annos — o seculo da luz electrica, do ferro carril, do aeroplano, do automovel, das armas de repetição — tem se visto como vae se extinguindo nas florestas do Continente Mysterioso a raça dos Leões. Occupavam estes carnivoros, de preferencia, uma area geographica vastissima, que abarcava o sudoeste da Asia, desde a Arabia até a India, e toda a Africa menos o Sahara e a grande selva equatorial. Depois esta zona começou a se ver livre do Rei dos Animaes, e sómente são vistos em pequena quantidade nas regiões do Chad, de Ubangui, da Uganda, e em certos districtos da Rhodesia. Na Arabia e na Persia elles já não existem.

O sultão Muley Hafid ainda ha pouco deu uma entrevista curiosa sobre a razão de ser do desapparecimento dos Leões em Marrocos, mostrando que estes animaes não se sentem bem com a aproximação do progresso. O poderoso monarcha aprecia como estes felinos se extinguem, dando a entender que, dentro de poucos annos, será preciso fazer-se a escolha de um novo Rei dos Animaes, em virtude de não existir mais nas selvas um unico sobrevivente digno emulo do que tanto serviu ao personagem de *Tartarin de Tarascon* pedindo esmolas para o santuario de Mahomet Bem Anda. Aliás, nas regiões das montanhas do Atlas o Leão era considerado animal sagrado, e por isso, os nativos se davam por felizes quando eram por elles trucidados.

A noticia verdadeira corre de bocca em bocca. Os maiores scientistas affirmam que dentro de poucos annos as selvas não sentirão mais a impressão do passo agil e cauteloso do animal que impunha o maior respeito aos homens pela sua astucia e intelligencia, e que serviu como castigo nos amphitheatros romanos para se forçar aos christãos o abandono de sua religião, quando elles começaram a ouvir a palavra balsamica dos apostolos.

Tambem naquelles tempos barbaros, o morticinio dos leões era grande, bastando-se dizer que sómente em Pompéa, numa festa, se mataram seiscentos e numa homenagem a Julio Cesar sacrificaram-se quatrocentos animaes.

Teriam os nossos dos tempos

Abriram o odre e delle escaparam todos os ventos...

— De onde teriam vindo os primeiros habitantes do Brasil?... A que origem estaria ligada a sua civilização?...

Essas perguntas podem ser respondidas com algumas conjecturas interessantes, porque nada se encontra escripto relativo á America prehistorica que dilate as fontes raciaes do povo de bronze que os conquistadores encontraram dominando a terra em 1500. Ha uma tendencia para procurar nas affinidades da arte primitiva dos selvicolas com certos aspectos da arte grega um ponto de referencia que approxime dos hellenos o antigo senhor da nossa floresta.

Realmente os desenhos dos nossos indios na sua ceramica, nos instrumentos de musica e de guerra, nas peças da indumentaria, nos barcos, embora rudes nas suas formas, possuem as mesmas linhas predominantes na arte grega. Esse é um aspecto já observado, embora ainda não estudado com minucias pelos archeologos. Daria um capitulo de esthetica comparada bastante suggestivo, com uma esplendida contribuição iconographica.

Mas ha uma outra face do problema a examinar, e essa talvez mais curiosa, porque não só revela a vivacidade da intelligencia creadora dos amerindios, mas tambem os elementos de analyse para consideral-os mais proximos da velha Hellade.

O mundo das lendas dos nossos aborigenes é quasi um mundo virgem. Temos andado apenas na sua superficie. Mesmo assim os filões descobertos nos podem conduzir a revelações surprehendentes no sentido das semelhanças com a mythica de outras populações millenarias.

Encontra-se na *Odysséa*, rapsodia X, uma narrativa de Ulysses que é, em resumo, o seguinte: Eolo, ao repatriar o divino Odysseo preparou-lhe a viagem de regresso á Itaca. Deu-lhe de presente um odre de pelle de boi, e nelle encerrou o sopro dos ventos tempestuosos. O odre foi atado á neve.

Era um desafio á prudencia de Odysseo e de seus companheiros. Se o odre ficasse no seu sitio, bem preso, a viagem se faria bonançosa, em aguas pacificas, com velas impellidas pelo Zephyro. Se, porém, a curiosidade humana violasse o segredo d'aquella dadiva do senhor dos Ventos, desabaria a borrasca, as ondas se levantariam, e a embarcação perderia o rumo para bater

Primitivos vasos gregos em que se vê a affinidade de linhas e ornamentação com a nossa arte indigena.

indios vindo da Grecia heroicos?...

em paragens mysteriosas onde o astuto pae de Telemaco iria passar novos tormentos.

Odysseo deixou-se, entretanto, dominar pelo somno. Suppondo que o odre contivesse ouro e prata, os marujos quando viram o chefe adormecido, disseram uns para os outros :

Em verdade, Odysseo é apreciado por todos os homens e festejadissimo pelos habitantes das cidades a que chega. Arrancou de Troya, como presa de guerra, multiplas cousas formosas e de valor, emquanto nós, que faziamos tanto quanto elle regressavamos ás nossas casas com as mãos vasias. Agora Eolo, por amisade, cumula-o de presentes. Vejamos a quantidade de ouro e prata que este odre encerra.

Assim falaram, e prevaleceu o mau conselho. Abriram o odre e delle escaparam todos os ventos. Immediatamente a tempestade furiosa os levou para destinos ignorados.

Os nossos indios do Araguaya têm uma lenda que é no fundo uma rapsodia da *Odysséa*. E' a da Cobra Grande.

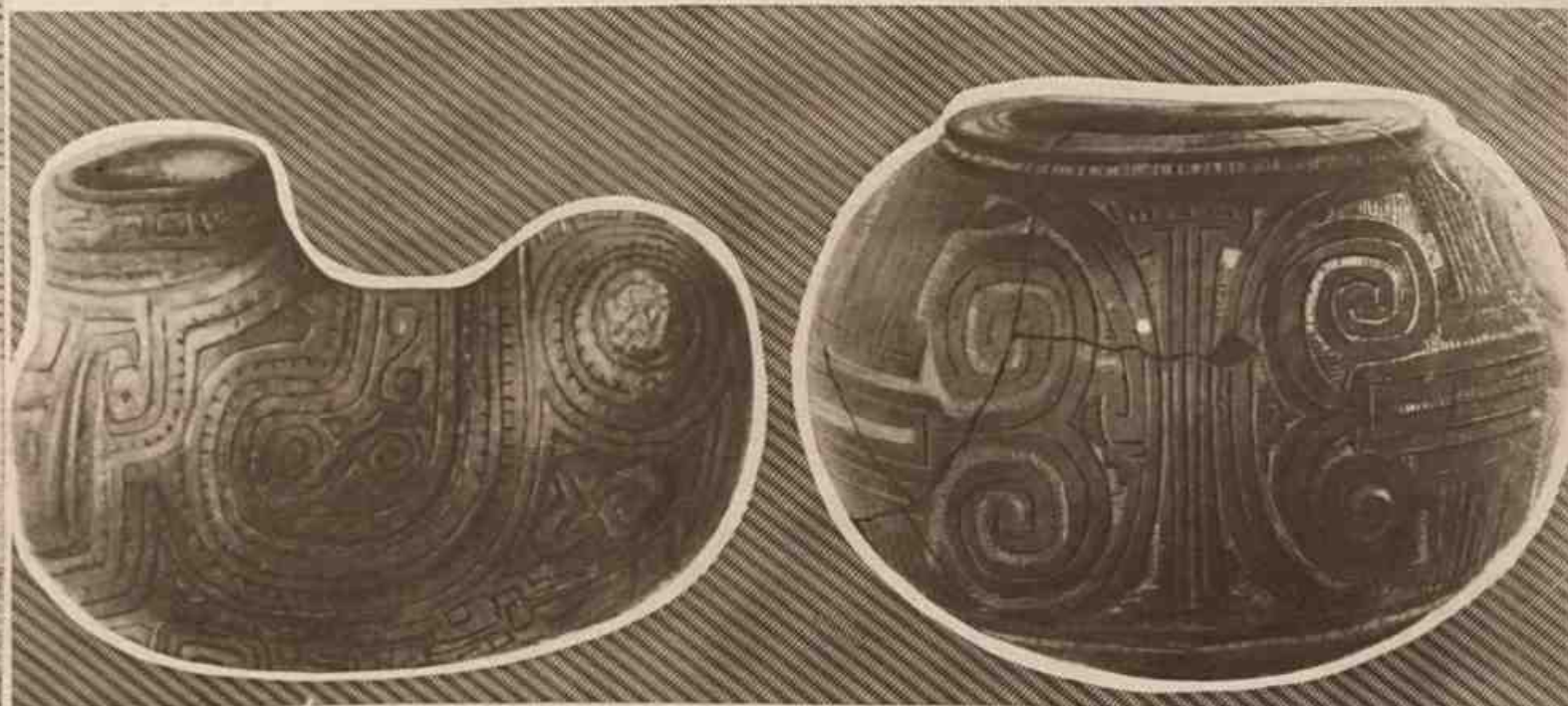
Não havia noite. O dia era perpetuo. Na curva mysteriosa do rio habitava a filha da Cobra Grande. Esta chamou quatro famulos e entregando-lhes um escrinio ordenou que elles o conduzissem até onde morava a filha.

O cofre continha um segredo que no caminho não devia ser violado para que não viessem as trevas envolver os navegantes.

Os famulos partiram, cheios de recommendações, mas antes do termo da jornada, a curiosidade mordeu-os. E elles abriram o escrinio. Desceu logo a noite sobre o rio, e a desgraça desfez o casamento da filha da Cobra Grande. Duas almas se desprenderam de dois corpos: a da noiva entrou no peito da andorinha, e a do noivo encarcerou no Cajubi, um passaro triste.

A curiosidade dos famulos da Cobra Grande foi ahi identica á dos companheiros de Ulysses que abriram o odre de pelle em que Eolo encerrára os Ventos tempestuosos.

CARLOS MAUL

...desceu logo a noite sobre o rio...

Dois vasos da ceramica dos indios marajoaras, em que se vê a semelhança dos vasos gregos

OS DOIS CAMPEÕES DA ASIA

Por DE MATTOS PINTO

Stalin

OS Soviets se encontram face a face com o Japão, no complicado problema da Asia. Sobre os gelos historicos da Siberia, paira uma ameaça nebulosa, tanto mais assustadora, quando ninguem póde determinar o dia da sua explosão, nem fixar os limites do seu ambito. Eis o dilemma, que se apresenta á Russia: — chefiar a federação dos povos slavos, de que sempre se fez campeã e com ella erguer uma grande potencia no centro da Europa, ou regressar para o Oriente, onde situam o seu primitivo berço. Napoleão asseverou: "Em todo Russo, ha um Tartaro". Com o advento dos bolchevistas, garante Popoff, que a Russia se tornou uma parte da Asia, uma Asia sem a civilização asiatica. Penetrando assim no Oriente, com o regimen sovietico, Moscou desafia Tokio, cujo messianismo panasiatico, em tudo diverge da ideologia de Stalin.

Vale a pena recordar, para melhor comprehender a imminencia da nova conflagração, a historia do primeiro choque russo-japonez. Em 1889, o governo imperial de São Petersburgo fez ligar Porto Arthur á linha de ferro transiberiana. A invasão do solo mandchú pela Russia, significava para o Japão, a perda do dominio da Coréa e dos proprios interesses nipponicos na Mandchuria. Estando a Coréa em frente das ilhas do Mikado, offerece excellente base militar, para operações contra o Imperio do Sol Nascente, que se veria atacado em plena vizinhança do seu littoral.

A diplomacia japoneza propoz varios quesitos, para solucionar o problema dos dois povos, naquellas regiões do continente asiatico. O accordo foi regeitado. Na resposta dada em 3 de Outubro de 1903, o tzar Nicolau II se negou a evacuar a Mandchuria e exigiu do Japão, que estabelecesse a neutralidade de uma parte da Coréa. Em Novembro, notificou o governo mikadonal, que "tendo em vista os interesses commerciaes na Mandchuria e o desenvolvimento ulterior dos mesmos, a influencia politica, em virtude de sua vizinhança com a Coréa, o Japão no poderia em hypothese alguma, reconhecer a Mandchuria como estando fóra da acção dos seus interesses.

O desentendimento se aggravou. Emfim, no dia 3 de Fevereiro de 1904, o Mikado retirou o seu embaixador de São Petersburgo. Irrompeu a guerra russo-japoneza, para a disputa da supremacia do Oriente.

Pelo Tratado de Portsmouth, que poz fim ao choque da raça branca e da raça amarella, Nicolau II reconheceu os interesses do Japão, politicos, militares e economicos, na Coréa. Retirou as tropas moscovitas do territorio da Mandchuria. Os direitos de arrendamento, sobre terras e portos, passaram para o Mikado. Grande parte das vias ferreas russas, ficou sob o protectorado nipponico. A Russia cedeu tambem, a parte sul da Sakhalina, com as ilhas dependentes. Fez concessões de direitos de pesca, nas aguas russas da Siberia. Assignado pela intervenção dos Estados Unidos, o Tratado de Portsmouth causou immensa decepção no Imperio do Sol Nascente, cuja imprensa o accusou de fraco e de inefficiente.

O almirante Heihachiro Togo, o vencedor dos Russos, na batalha naval de Tsushima.

Certo dia, aconselhou Lenine: "Volvamos para a Asia. Acabaremos com o Occidente, através do Oriente".

Nesses ultimos annos, Moscou vem se insinuando na China, com o intento de reconquistar a posição perdida, no principio do seculo XX. Em 1932, os Soviets transportaram para as cercanias de Wladivostock e da Ilha de Sakhalina, mais de 70.000 homens do exercito vermelho. Mais recentemente, os russos apprehenderam no littoral de Petropawlowsk, uma embarcação japoneza de pesca. Em represalia, os nippões aprisionaram nas Ilhas Kurilas, varios navios russos. Uma ameaça poderosa e invisivel detem o avanço dos Soviets. Stalin receia que a Allemanha se una ao Japão, para abatel-a de vez.

Atacada pelo Oriente e pelo Occidente soariam os ultimos dias do Regimen Sovietico.

Imperador Kang Teh, de Mandchukuo

O Silencio

HA o silencio do grande odio, o silencio do grande amor, e o silencio da amizade amarga. Ha o silencio da crise espiritual, na qual a alma, deliciosamente torturada, realiza visões inexprimidas, que nos levam ao reino de uma vida mais alta. Ha o silencio da devota e o silencio dos innocentes condemnados, e o silencio dos moribundos cujas mãos apertam logo as nossas.

Ha o silencio do pae que não pode explicar sua vida ao filho, com medo de ser mal interpretado. Ha o silencio que sapara a esposa do marido, o silencio dos que hão fracassado, e o vasto silencio que envolve as nações decahidas e os chefes vencidos.

Ha o silencio de Lincoln quando medita sobre a pobreza de sua mocidade, e o silencio de Napoleão depois de Waterloo. E o silencio que corôa o "Bemdito Jesus!", de Joanna d'Arc na fogueira; duas palavras que dizem toda a sua tristeza e toda a sua esperança.

Ha o silencio dos velhos demasiado cheios de sabedoria para poder exprimil-a em palavras intelligiveis para os que hajam vivido uma vida superior.

Ha o silencio da Virgem vendo seu Filho na sagrada cruz. E ha o silencio da morte. E se nós os que vivemos não podemos falar de profundas experiencias, será porque nos surprehendemos de que um morto fale de sua morte? Por este silencio nos approximamos delles.

S I D N E Y

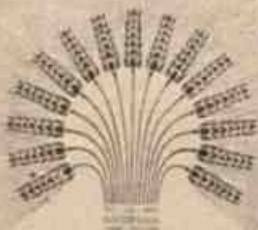
A ARTE BRASILEIRA VICTORIOSA NA ITALIA

A cantora brasileira Maria de Sá Earp acaba de obter novos triumphos artisticos que valem pela melhor consagração dos seus meritos excepcionaes.

A nossa joven patricia foi vivamente applaudida em Padua e Bergamo, na Italia.

Em Padua, ella se apresentou quatro vezes, perante o publico, e em Bergamo, cidade famosa pelo seu culto á arte lyrica, ella obteve grandes triumphos na *Traviata* e *Mme. Butterfly*.

E' mais uma artista brasileira que vence de maneira brilhantissima no paiz das bellas artes.

A consagração de Maria Sá Earp pelas platéas mais cultas do Velho mundo dá-nos a esperança de vel-a na proxima temporada official, brilhando em papeis de relevo, ao lado das grandes figuras do *bel canto*, pois o interesse com que a sociedade brasileira acompanha a trajectoria da joven soprano ha de influir, certamente, no animo dos empresarios do Municipal, para leval-os a contractar a victoriosa interprete de *Butterfly* e *Traviata*.

Em Pleno reinado de Momo

Outro grupo do Baile da Imprensa, vendo-se o Rei Momo ao lado do Presidente da A. B. I. e de outros foliões.

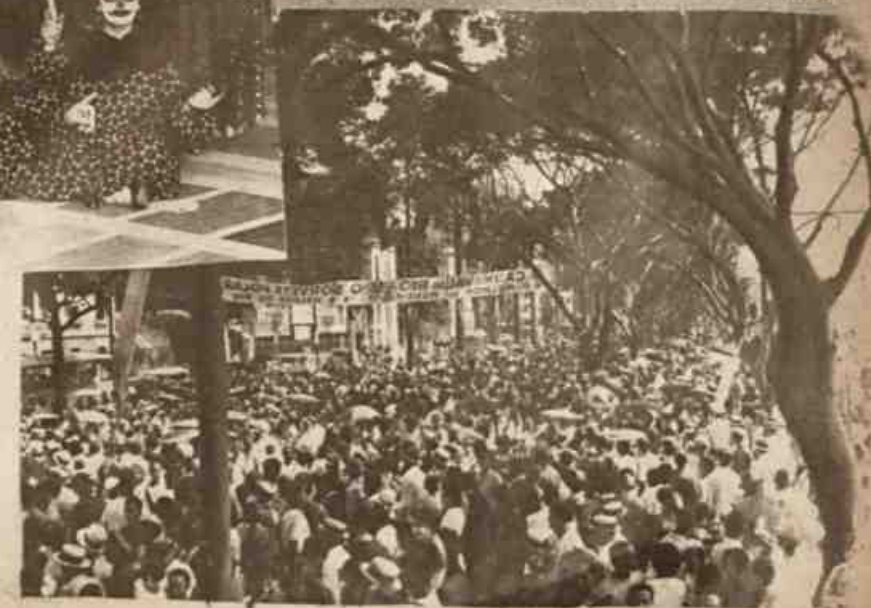
Flagrante das dansas animadissimas do Baile dos Artistas de Radio.

Flagrante apanhado durante o baile infantil do Tijuca Tennis Club.

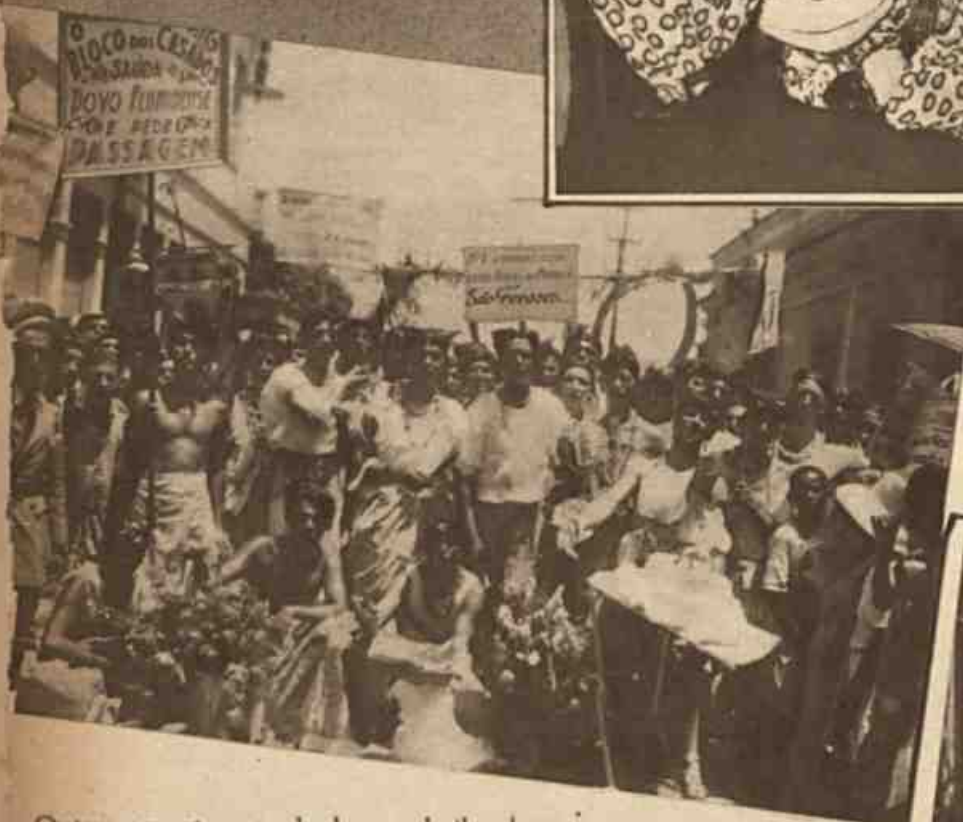
Um aspécto apanhado no Baile da Imprensa, no João Caetano.

Um aspecto do banho de mar á fantasia na Praia do Flamengo.

Grupo de fantasias no Baile dos Artistas de Radio, no Theatro João Caetano.

Momo

na cidade do Ararigboia

Um grupo de palhaços no Baile do Club de Regatas Gragoatá.

A commissão organizadora, gosando durante o banho de mar a fantasia na Praia de Nictheroy.

Outro aspecto apanhado no baile do Icarahy Praia Club.

Um grupo de toureiros sevilhanos no baile do Icarahy Praia Club.

MOMO

NOS ELEGANTES SALÕES DO CASINO ATLANTICO

Com a energia de um velho lobo do mar, o Sr. José Maranhão empunha uma garrafa de *Champagne*, como se empunhasse o leme do *Almirante Jaceguay*.

Uma brilhante turma de cossacos que não quizeram tirar a mascara nem para a nossa objectiva, o que demonstra que a sua intenção era mesmo "desacatar".

O Dr. Pitanga Santos não veiu, certamente, á festa do Casino Atlantico, em busca de clientes. Mas o seu aspecto tambem não é, precisamente, de quem espera por Momo.

Ao baile inaugural do Casino Atlantico, em homenagem á imprensa, compareceu todo mundo, inclusive a famosa "estrella" Gloria Swanson, conforme se pode verificar, neste instantaneo. Mas mesmo que não comparecesse todo mundo, pelo menos lá estaria o omnipresente Presidente da A. B. I. Um doce a quem descobrir o Moses ? !

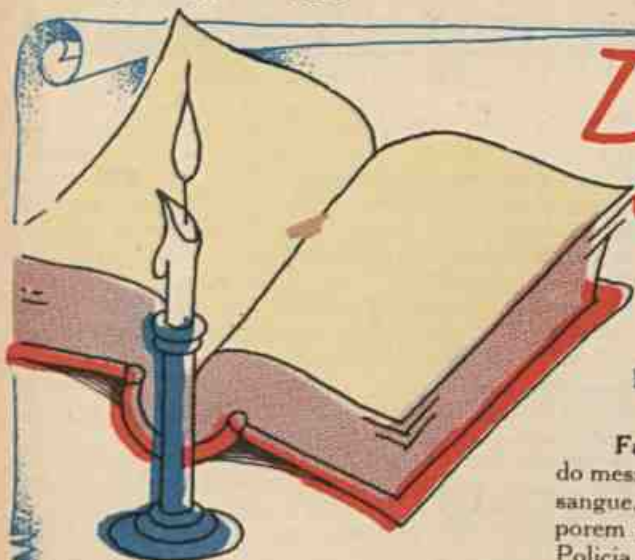
O joven deputado classista, Sr. França Filho está com um ar satisfeitissimo. Teria sido a Confeitaria Colombo a fornecedora do *buffet* ?

O REI MOMO DEPOSTO...

DESCEU do Morro a Embaixada do Desacato, aquella que Carmen Miranda annunciava pela bocca tonitroante dos alto-falantes.

Rei Momo, que se imaginava dono e senhor unico da cidade, foi deposto e o legitimo chefe da folia e da algazarra tomou conta de seus dominios. Foi um processo sem precedentes a chegada, á capital carnavalesca, do "Cidadão Momo" que o Morro nos mandou, ao som das canções que elle proprio improvisara para maior brilho dos tres dias de alegria inegualavel... As cuicas roncaram forte e os pandeiros deram tudo o que podiam dar...

O aspecto photographico que ahi vêem fixa o momento da chegada dessa embaixada foliona que veiu disposta, dispostissima "p'ra na batucada, desacatar..."

BAILE DAS ACTRIZES Um grupo de actrizes, no baile do Theatro João Caetano, antes do desfile.

Diccionario de emergencia

Por BERILO NEVES

Illustração de THEO

Foguete — Sujeito, com alma de bambú, que sobe acceso, e desce apagado. Imagem pyrotechnica das ascensões e descensões politicas na Pandegolandia.

Fundo — Logar onde acaba o buraco. Extremidade, cheia de hypotheses, onde esbarra a curiosidade dos tolos e a presumpção dos sabios.

Feminino — Relativo ás mulheres. Futil. Vaidoso. Incerto.

Ferrugem — Especie de rheumatismo que ataca as articulações de ferro. Fórma, que o oxygenio tem, de ser assassino. A ferrugem está para o metal assim como a saudade para as almas.

Fuliginoso — Cheio de fuligem. Expressão literaria excellente para quando se quer chamar de preto a alguem, em linguagem elevada.

Fumaça — Alma do fumo. Substancia gazosa que se chupa atravez do cigarro ou charuto e que se "cospe" para cima. Em sentido figurado: "estar cheio de fumaça" ser tolo, de maneira vistosa...

Fungar — Dizer qualquer cousa pelo nariz, de modo a economizar a lingua propria e a gastar a paciencia alheia.

Fandango — Festa de cozinheira, em dia de folga, com cheiro de suor e cebola.

Faniquito — Ensaio domestico de ataque hysterico. Razão, de que lançam mão as mulheres, quando não têm razão nenhuma...

Frasco — Vidro com pretensões a meia garrafa.

Fingimento — Modo de sentir, para effeito social e juridico. Emoção obtida por via synthetica.

Frio — Sensação opposta á do calor, e que se tem em varias occasiões mas, sobretudo, quando se fica nu de repente. Grande amigo dos moralistas e dos alfaiates.

Frito — Desgraçado fim do peixe que cahe no anzol e do homem que se apaixona por mulher vaidosa.

Formiga — Animalzinho quasi microscopico, com alma de portuguez, que trabalha por "sport".

Familia — Reunião de sujeitos do mesmo nome e, ás vezes, do mesmo sangue, que têm o direito de se descomporem uns aos outros, com licença da Policia.

Frete — Passagem que os burros e outros animaes desprotegidos são obrigados a pagar nos trens, navios e em outros meios de transporte. Quando os burros se diplomam, ou casam com a filha de um politico importante, já não pagam **frete**: obtêm **passagem** gratuita, de ida e volta...

Furia — Especie da raiva que dá para quebrar cadeiras e espancar a esposa. Neurasthenia de soldado de policia (é o contrario da raiva dos diplomatas a qual se chama — neurasthenia).

Fino — Especie de pente proprio para caçar piolhos pobres em cabeças ricas...

Finorio — Sujeito capaz de convencer a esposa de que voltou tarde para casa por ter encontrado um amigo a quem não via ha dez annos...

Fosforo — Maneira especial de ser pau. Pau com a ponta explosiva, que pega fogo quando perde a... cabeça.

Gôgo — Constipação de gallinha. Resfriado de gallinheiro.

Gorado — Estado em que fica um ovo quando o pinto quer nascer antes de tempo...

Gago — Individuo que divide as syllabas, á moda chineza, para não cansar o interlocutor e poupar energia glottologica.

Geronymo — Modo pelo qual se deve assignar um Jeronymo se quizer ter sorte para com as mulheres...

Genipapo — Fructa molle e espapaçada de que devem lembrar-se as esposas quando estiverem engordando demais.

Gume — Lado da faca que corta o dedo ás pessoas distrahidas.

Gengibre — Especie de pimenta que, por ter crescido muito, não coube no vidro com vinagre...

Gargalhada — Riso maluco, que não guarda conveniencias...

Gato — Animal domestico que aprendeu com as damas a arte de passar a vida dormindo, no melhor logar da casa...

Gemer — Soffrer em voz alta. Maneira de synchronisar os desgostos para effeito de suggestão nos ouvintes.

Gosmento — Liquido mettido a gomma arabica.

Golla — Logar onde acaba o paletot e começa a caspa.

Gorro — Chapéo sem asas. Chapéo que deu baixa de serviço na aviação...

Garrote — Boi menino. Boi que ainda não pode ouvir as conversas das vaccas.

O medico radio-maniaco

— Mau... mau! Hoje não estão irradiando programma nenhum...

OLIVEIRA E SILVA

(ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO)

HEGUEI á vida, com o teu nome.
Cresci, chamando-te,
Invocando-te.
A' primeira lagrima dos meus olhos,
Sorriste, e, no limiar
Da juventude, corri, cantando-te,
ocurando-te,
n te encontrar.

Apenas tua sandalia
Deixou um sulco em meu caminho.
Apenas a imagem
Dessa figura triste,
Braço erguido, parado,
Sob um céo frio, metalico,
Nada mais.

Tambem as aguas, as flores,
Os passarinhos musicaes
São meus irmãos.
Tambem a terra que dá fructos
E tem espinhos envenenadores,
E' minha irmã.
Tambem o fogo que aquece,
Mas destroe lembranças caras,
E' meu irmão.
E o lobo que devora a pobrezinha
Do conto do CHAPÉO VERMELHO,
E' meu irmão.

Deante de tua pallidez ascetica,
Comprehendi todos os incomprehendidos.
Deante de teus olhos mansos,
Tocados de tanta miseria,
Do perdão senti o esplendor.
Deante de tuas mãos lividas,
Onde, sob a pelle, saltam as veias,
Visionei a renuncia e a humildade no amor.

A's vezes, no ermo das madrugadas,
Quando os gallos não cantam ainda,
Teu passo deslisa, lento.
Caminhas nas almas
Como um pensamento na solidão.
Attenúas a voz do vento,
Para não despertar o menino
Que adormeceu no seio murcho da mãe pobre,
Depois de o sugar em vão.

Quando os passaros implumes,
Encantados com o lumaréu da aurora,
Tentam, ás tontas, o vôo timido,
Tu, num gesto impreciso,
Fortaleces as asas pequenitas,
E aprofundas num somno de morte as serpentes.

Não ha mais esperança.
Estás longe de nós.
As aguas em que te miraste
Não apagarão o brazeiro das guerras.
Os canticos das aves que louvaste
Não romperão ouvidos surdos.
E as flores que respiraste
Não tentarão olfatos carniceiros
Que se deliciam com o cheiro do sangue.

Desde a infancia, não me ouves.
Bastaria um teu gesto
Para eu deixar de ser o cégo
Que sente o coração
Como um sino rouco
Badalando na tempestade.

Agora é tarde.
Anoitece devagar.
Os rumos todos estão perdidos.
A selva, bruta, ameaçadora,
Cresce deante de mim, tentacular.
Não vale a pena um grito no silencio.
Estás longe, longe!
Agora é tarde para te encontrar.

DOIS URUTÚS...

(Conto sertanejo de O. EMBOABA)

RA, Ermano. Dexa disso... Bamo caçá qu'é mió! — exclamou meu velho amigo Zé Guarda, fanatico caçador lá das minhas bandas, onde sempre vou deixar, durante as férias, as preoccupações de estudante atarefado.

— Mais, Zé... Não posso!... Ella me disse pra mim voltar logo da fazenda... Hoje tem matiné no Pedro II°. Me prometteu que se eu faltasse poderia procurar outra...

— Ocê é memo mulherero... Tá pió co Luca... Esse negoço de muié nunca dá resurtado! – resmungava Zéca, enrolando o cigarro, zangado de perder minha companhia **naquella** caçada que promettia...

Eu, na verdade, estava com uma vontade!!!... A cachorrada mestiça que raramente chorava a **perdida,** assanhada, resmungava, ansiosa pelas peripecias da **batida** doida...

— Vae sê um caçadão! – disse Zéca, maliciosamente, dando chupadas nervosas no **caipira** insupportavel.

Eu permanecia indeciso, tendo mesmo já amarrado, de novo, as rédeas do meu castanho, num moirão da cerca vacillante que circumdava a casa do campeiro.

O caboclo percebeu o gesto.

— Eu tô cum fé de maiá fogo naquelle gaiero bão c'ocê perdeu no domingo passado.

O meu pensamento voltou-se todo para aquelles momentos gostosos das caçadas.

— Foi azar! Zéca, – repliquei, defendendo-me.

"Bem disse você que matar urubú com espingarda veadeira..."

— Bão!... Mais ocê guspindo trêis veiz no cano tá tirado a sina dos arubú...

"Sapo tameim é bicho azarento pra quarqué espingarda... Perciza benzê o cão pruquê elle num pinica di jeito ninhum."

E o Zéca, pacientemente, me ensinou a **benzedura** salvadora mas me esmagou:

— Ocê ó tâva drumindo na espéra ó teve um afobamento fóra di tempo...

"Ond'é se viu passá fogo im viado, principarmente quando elle já sentou as mão no chão..."

"Tô cansado di á ti falá qui viado si mata no á... Fóra disso é perdê pórva no vento do bicho..."

Fiquei desconcertado com a exposição succinta de meu desleixo, principalmente porque já se havia approximado de nós um dos caçadores que dava as ultimas azeitadas numa **fogo central** enferrujada.

— Mais, Zé... Eu firmei o ponto... Só que o tiro atrazou...

— Trazô nada... Co'aquella espingarda?... Si fosse a minha pica-pau ainda se descurpava... Ocê é qui tâva num afobo de frango cum fome no mio pra matá o gaiero premero qui nóis.

Puxei o relogio... Nove horas...

— Eh... Zé. Vou tocando pois ainda tenho de ir deixar o pingo na fazenda... almoçar na cidade...

—... e i rudiá aquella sirigaita! – concluiu Zéca, zangado por perder um **pulso** firme para a trilha que desemboccava no Lageado.

E continuou, tentando me convencer:

— "O Luca tameim vae!... D'aqui a pouco elle tá aqui. Bamo sahi logo qu'elle chegá..."

Ella era terrivel cumpridora das suas promessas e me collocava naquelle dilemma: ou o seu amôr ou o prazer doido de meia duzia de tiros.

Pensei commigo, burguezmente:

— Caçadas nunca faltam... E' só querer... Ella é que póde sumir duma vez.

"Qual... Vou ao cinema."

A todos parecerá que é até ingenuidade haver indecisão num caso desses, mas essa indecisão existe para todos que, como eu, têm a correr nas veias o bravio sangue tupy; o atavico amor quasi mystico pela canção das folhas da floresta virgem e o audaz prazer indomavel pelas aventuras loucas...

Calcei as esporas, sob um olhar desgostoso do matuto companheiro, e saltei á sella.

— Ara, Ermano... Só pul causa dum diabo de muié... Num é atôa qu'eu sempre tô dizeno qui rabo de sáia teim grudi... mais tameim veneno pió qui di urutú dourado...

"Tá lá memo o Frozino pra aporvá..." disse o matuto, apontando ligeiramente.

Espiei...

Atravessava a cancella, naquelle momento, um caboclo espaduado, de face rigida, levando a tiracollo uma **troxada** de bom calibre.

. . . .

Era difficil encontrar-se um sertanejo mais feliz que o Frozino, debaixo do bemdito Cruzeiro do Sul. Rancho bem barreado, roça farta, boa matilha de mestiços veadeiros, um legitimo **passista** pampa tres quartos de sangue Mangalarga — e mais que tudo a Lydia, que a matutada appellidara de Bêbê.

Lydia, que o Frozino conhecera no armazem do pae, o finado Tiotonho, era a esposa ideal para todos quantos a conheciam.

Ella, sempre esquiva e timida, sentiu as primeiras caricias do amor feminil, ao contemplar os olhos muito negros daquelle caboclo cujo nome andava na **bocca** das moças casamenteiras do logarejo.

O tempo passou...

Diz a sabedoria popular que "casamento traz arrependimento" mas tal não se deu com o novo par. Ella era tudo para o Frozino.

O amor do sertanejo é sincero, de uma sinceridade empolgante, mas o amor da mulher sertaneja, como o de todas as mulheres, tem a duração do brilho duma estrella, que corre no céo.

E o amor morreu, silencioso como nascera e vivera, naquelle coração de mulher, porque a imagem de outro homem viera adormecer nelle.

—o—

Emquanto Frozino aparava, sobre um tronco, com o facão, a ponta duma sapuveira para o **mundéo** ia pensando:

— Eu num gosto di discunfiá mais o Tuniquinho anda rudiano a Bêbê e num é atôa... Inda bão qu'ela é fié... Mais será?... Bamo dizê cum dia eu vô mais pra longinho...

"Quá... Ella é disinfruida pra namoro... tal'i'quá a mãe, a Sa Jeroma...

"Tô fazeno máu juizo atôa... Mais aquelle Tuniquinho... Ah... aquelle Tuniquinho é cabra qui fecha os zóio pra tudo."

Frozino tentava espantar da mente essas más idéas mas não o conseguia.

— Bão... Só armuçano...

O caboclo limpou o suor que se lhe accumulara na fonte, com a manga da camisa, e apanhou o bornal onde a esposa collocara o almoço. Desamarrou o cordão que o prendia e, despreoccupadamente, levou a mão esquerda ao fundo para tirar o caldeirãozinho, mas, num abafado grito de surpresa, retirou-a ao sentir uma picada.

Derramou o conteudo do sacco no sólo humido da matta e empallideceu terrivelmente ao ver cahir um pequeno urutú cruzeiro.

A' mente lhe veiu, num segundo, todas as lendas sertanejas e soando macabramente as terriveis palavras, partidas do silencio da propria alma:

— Morto ou aleijado... Escolhe...

Desatinado, Frozino apanhou o facão; pousou o braço esquerdo sobre o tronco, e, num baque surdo, o antebraço saltou, emquanto a lamina larga, de aço puro, rubra de sangue, ficou gemendo dolorosamente, enterrada na madeira rija.

. . . .

— Vancê, patrãozim, t a r á pensano qu'eu matei ella... Os dois tão filiz lá pros lado di Mina...

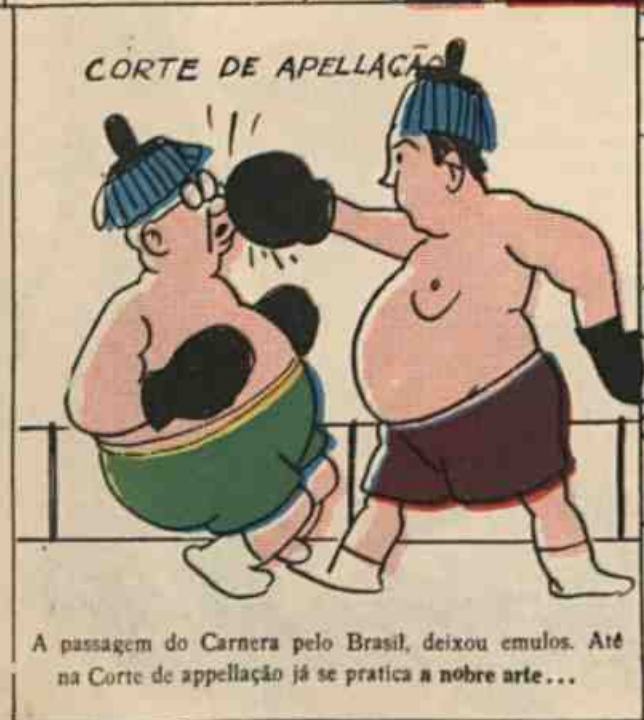
Deante minha admiração o caipira continuou:

"Pruquê matá elles?... Num deantaria nada!... Neim vortava o meu amô perdido muito meno o braço qu'ella me robô! – concluiu Frozino agitando, ao ar, a manga vasia da modesta camisa de chita.

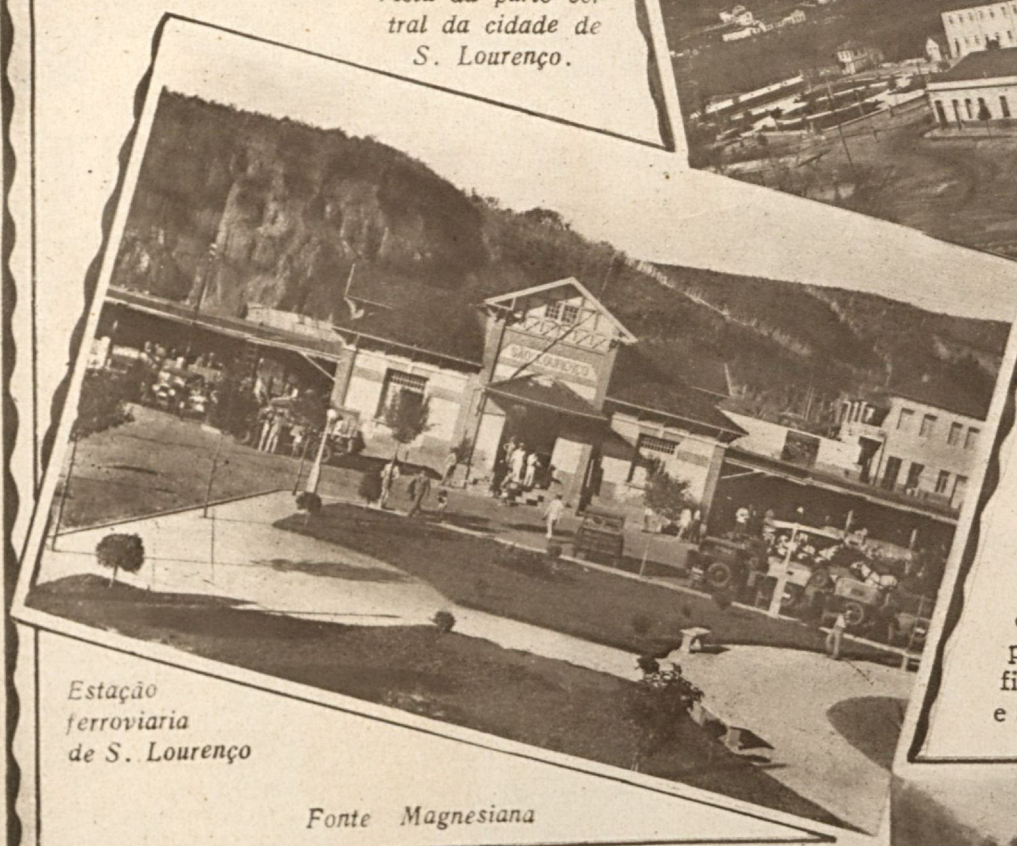
— Viu?... – disse Zé Guarda, seriamente, accendendo o cigarro inseparavel.

"Dois urutú..."

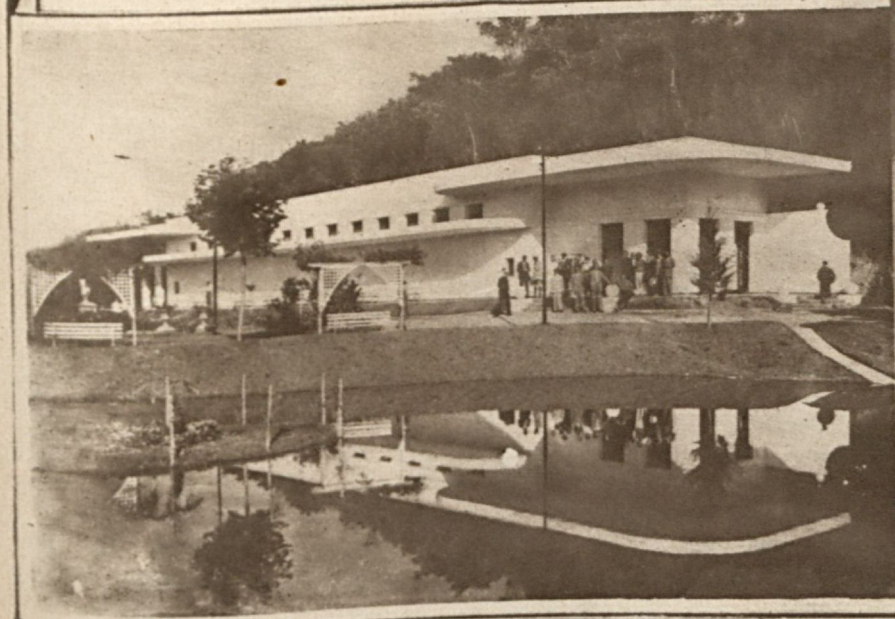
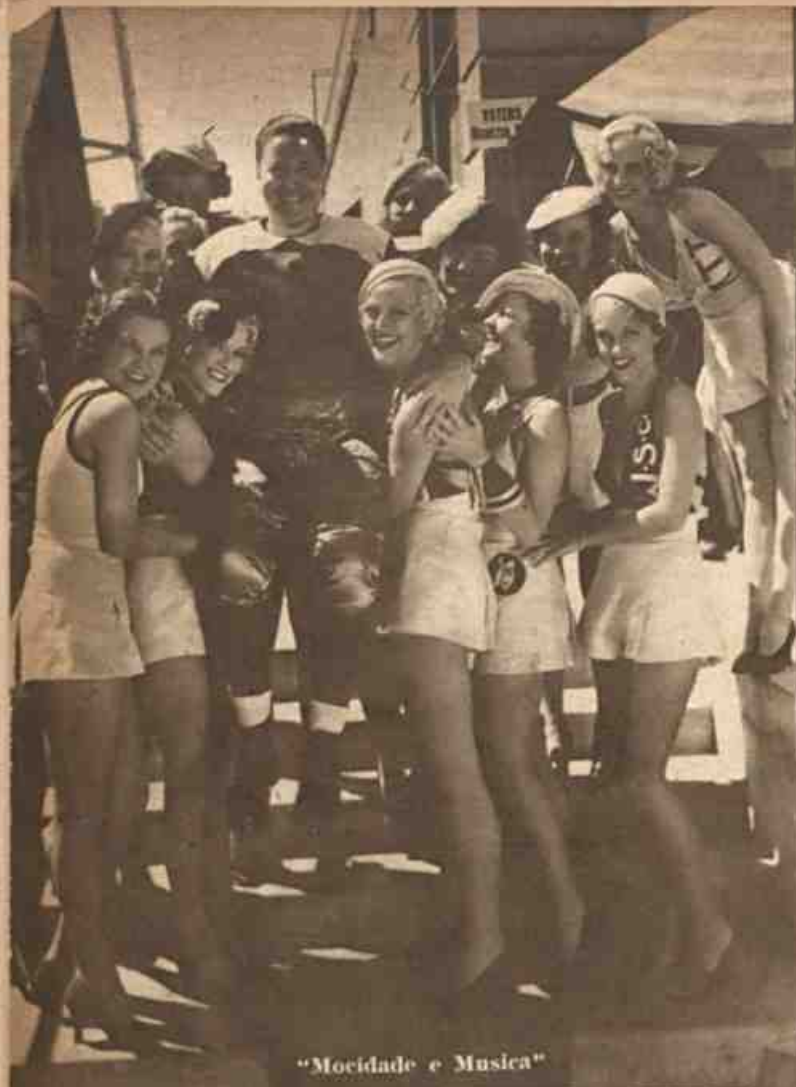
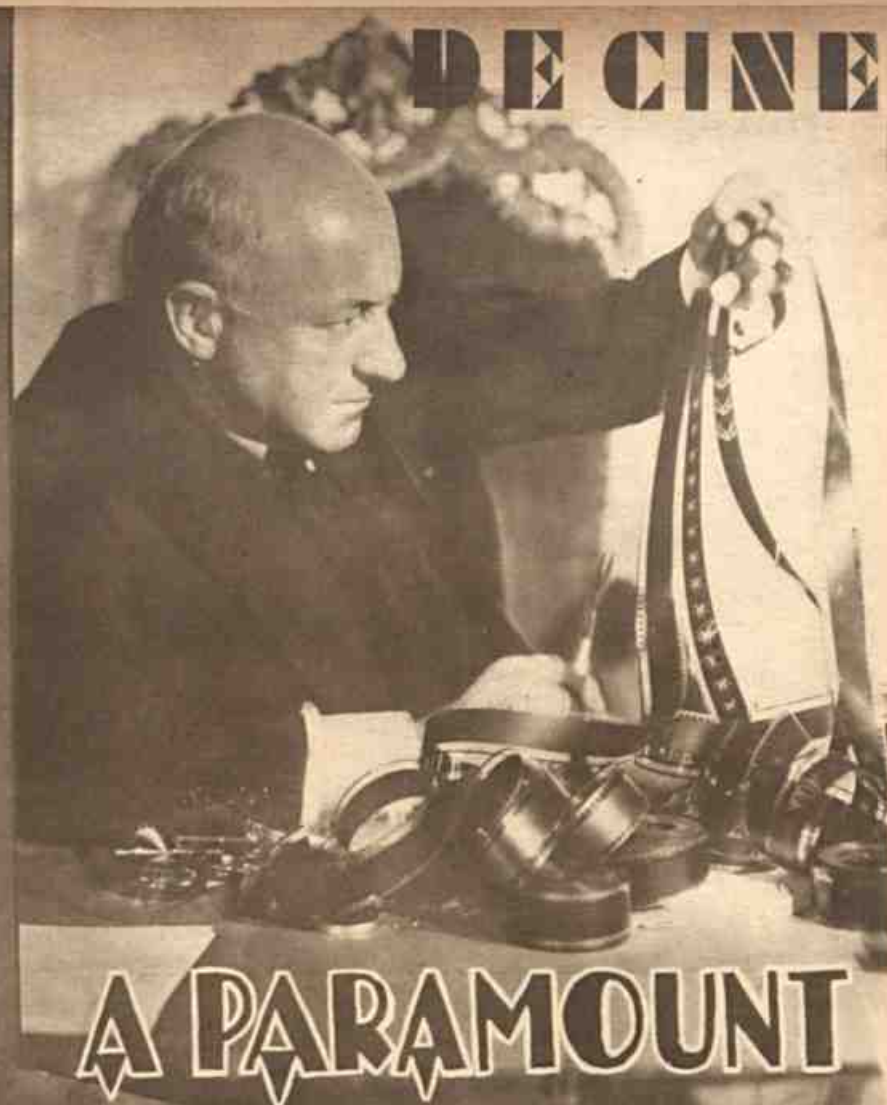
"E' bão ocê piá... Bamo caçá qu'é mió ertimento qui as tár di matinéte."

acreditem ou não... por Storni
JOSEPH LE BRIX
O grandioso **raid** de um vôo atrav e z do atlantico, tão annunciado soffr e u uma alteração. Parece que no meio da viagem, a helice mudou de lugar, conduzindo os bravos aviadores, ao ponto de partida!...
BANQUETES
A missão financeira está resolvendo na Europa os nossos grandes problemas, no meio de opiparos banquetes. Nós... aqui nos contentamos com o roer dos ossos...
CASOS DO NORTE
Com a approximação das eleições dos governadores dos Estados do Norte, muita roupa suja começa a ser lavada...
CADEIRA DO PRINCIPE DOS PROSADORES
?!
Haverá quem tenha coragem de se sentar na **cadeira electrica** dos principes dos prosadores?..
?
A policia perdeu tanto tempo e paciencia com a mystificação de um tal yogo-slavo Zoran, que se fingiu raptado. E' tempo de se acabar com as chantages desses indesejaveis que só vêm ao Brasil para atrapalhar!...
CORTE DE APELLAÇÃO
A passagem do Carnera pelo Brasil, deixou emulos. Até na Corte de appellação já se pratica **a nobre arte...**
NOVOS IMPOSTOS
O Carnaval vae ser colossal! As phantasias serão do outro mundo. Zé Povo sahirá mais uma vez vestido de **escorchado**, com á amostra de todos os impostos existentes e por existir!

S. Lourenço

O Parque de S. Lourenço, onde as creanças se divertem.

Vista da parte central da cidade de S. Lourenço.

Estação ferroviaria de S. Lourenço

Fonte Magnesiana

Para uns, S. Lourenço é uma bonita cidade de veraneio, ponto magnifico para encontro com pessôas elegantes, sonho de umas ferias bem remuneradas. Para outros, é o logar onde ainda restam, perennes e frescas as fontes de Juventa, a agua milagrosa que reconcilia o homem super-civilizado com a mãe Natureza. Mas S. Lourenço é, tambem, um encanto para os olhos e para as objectivas curiosas que sabem fixar os flagrantes da sua vida pittoresca e amavel.

Outro aspecto do lindo Parque da cidade balnearia.

DE CINE

A PARAMOUNT

"Mocidade e Musica"

C. B. de Mille

AINDA sob a impressão de assombro pela inenarravel sumptuosidade e viva emoção de "Cleopatra" o film monumento de Cecil B. De Mille vivido por Claudette Colbert que nos fôra mostrado por uma gentileza de Mr. Rombauer, Vasco Abreu nos disse:

— O que acaba de ver é simplesmente uma amostra... A Paramount este anno conta com verdadeira multidão de obras primas que assim podem ser enumeradas: 3 films-extras de Cecil B. De Mille; 10 super-producções e 14 producções especiaes. Ha ainda 26 films de programma, 104 jornaes, 12 desenhos de Betty Boop, 12 de Popeye, o marinheiro, 6 desenhos coloridos, 12 shorts sportivos e 12 variedades, o bastante com que abarrotar de publico varios cinemas.

Falava o chefe de publicidade da Paramount? Mas acabáramos de nos estasiar com "Cleopatra"...

— Tome nota, proseguiu Vasco Abreu. E nos foi dictando:

— De De Mille ha um outro film de grandes proporções "As Cruzadas" e mais

"Direito á Felicidade"

Marlene Dietrich

MA

Por MARIO NUNES

Cary Grant

Sylvia Sidney

um cujo titulo não está ainda escolhido. Aliás só posso lhe falar dos primeiros lançamentos. Marlene Dietrich apparece mais impressionante que nunca em "Carnaval na Hespanha". Elissa Landi, Cary Grant e Richard Bonelli dar-nos-ão "Entrez, Madame"; Gary Cooper, Franchot Tone, "Lanceiros da India",

E SUA CAUDAL DE MARAVILHAS

record de bilheteria em Nova York; Carole Lombard e George Raft, "Rumba"; Claudette Colbert, "O lyrio dourado"; e ainda pelo escolhido corpo de astros da Paramount "Os cavalleiros do rei", "A dansa das virgens", "Surpresas de Cupido", "Esposa por despeito" com a deferente Sylvia Sidney, "Meu maior desejo", "Galgos e nymphas", "Direito á felicidade", "O mandarim de Londres", "Mocidade e musica", "Um sorriso para tudo" e... com todos esses films e outros que estão sendo feitos em avalanche de bons momentos para os "fans" e dinheiro em caixa para os exhibidores.

— A estação começa agora depois do Carnaval. Abril-a-emos com brilho, verá.

E certo do triumpho Vasco Abreu nos pareceu um daquelles rijos romanos, victoriosos deante dos quaes viramos ruir Alexandria poucos minutos antes...

O mandarim de Londres

"Suspiros de Cupido"

SEGUINDO OS IMPERATIVOS DA VIDA MODERNA

José Ortigão

O Parc Royal está remodelando as suas installações, de maneira a apresentar dentro de muito pouco tempo um aspecto inteiramente novo. A tradicional casa commercial da Rua Ramalho Ortigão, seguindo os imperativos da vida moderna, vae realizar uma remodelação completa, por dentro e por fóra, augmentando o conforto e commodidade do publico, o luxo dos seus mostruarios, a esthetica da fachada e interiores.

Teremos um Parc Royal todo novo, completamente novo. Sómente duas cousas faz o Sr. José Ortigão, chefe da firma Vasco, Ortigão e Cia., questão de conservar: os preços modicos e a collecção de artigos de primeira ordem, cousas ambas que caracterizam "a maior e melhor casa do Brasil".

BODAS DE PRATA

O casal Carlos Pini cercado de parentes e amigos no dia em que commemorou suas bodas de prata.

O casal Arthur Cardoso Mattos commemorou suas bodas de prata com o baptisado do seu primeiro netinho.

Intercambio profissional Argentino - Brasileiro

Dr. Julio da Silva Araujo

Prof. Oswaldo Costa

Professor Carlos H. Liberalli

Prof. J. V. de Souza Martins

POR proposta do professor Roberto Carcano, a Sociedade Nacional de Pharmacia, de Buenos Aires, acaba de galardoar com o titulo de Membros Correspondentes quatro dentre os mais notaveis Pharmaceuticos patricios: os professores Silva Araujo, Oswaldo Costa, Carlos Liberalli e J. V. de Souza Martins, cujas photographias aqui reproduzimos.

Feira Interestadoal de Amostras da Bahia. Entrada principal do Pavilhão do Estado da Bahia.

Senhora

SENHORITA...

Uma das mais agradaveis estações do anno é o outomno.

Na primavera, outra meia-estação, os vestidos clareiam com o sol, e se juncam de flores e de folhas, de desenhos de mil fórmas, condizendo, assim, com a exuberante Natureza.

Agora, pouco a pouco voltamos ao sombrio.

Os vestidos de tonalidade pastel são completados por uma capinha, um paletot, um bolero de côr escura. Delles esta pagina se occupa hoje.

Quatro modelos, da esquerda para a direita: crepe estampado — preto e branco, casaco preto; crepe velludoso cinza azulado; preto e adornos brancos; "beige" e um casaquito phantasia, de crepe "Marocain".

Sorcière

DE TUDO UM POUCO

ROSA E PRETO

Duas côres que se harmonizam, que brilham, que, em tulle, rendas, flores, tafetas, setins, "lamés", velludos, tornaram famosa a festa "Pour que l'esprit vive" organizada por Armand Marquiset de Laumont e presidida pela graciosa princesa Faucigny-Lucinge.

Um baile de conto de fadas: noite em a qual a elegancia das roupas, o fascinio das joias ainda eram menos que a belleza e o "charme" da parisiense.

Tombola, sorteio de objectos de arte que as americanas ricas disputavam ao preço de 6.000 francos, e, por fim, cada contradansa ao preço de 10 francos (tudo em beneficio da sociedade) — invenção das moças e rapazes presentes, denominados, assim, naquella hora: "taxi-girls" e "Taxi-boys".

Ah! o espirito gaulez...

"LEGIÃO DA DECENCIA"

MAE WEST

Uma coisa parecida com a "Liga pela moralidade". Apenas o fim é o de prohibir a exhibição de "films" attentatorios á boa moral.

Na verdade existem commissões de censura.

Mas os "legionarios" querem converter a recente "liga" numa especie de tribunal superior.

Nem só na China, pois, se cuidam, com publicidade, de assumptos taes.

O vestido nupcial de Ginger Rogers: fina renda azul agua, tulle azul na parte de traz do chapéo azul, de tafetá.

Almofada de seda azul rey, applicação de renda ou de "crochet" ao centro.

LITERATURA MEDIEVAL

(Um trecho — Afranio Peixoto)

Os arabes trouxeram á Europa o canhamo, o linho, o arroz, a palmeira, o limoeiro, a laranjeira, o damasqueiro, o açafrão, o pistache, a amoreira, os espargos, o melão, o café, o algodão, a cana de assucar, o jasmim, as rosas azues e amarellas... A industria dos tecidos de luxo, damascos, seda bordada de ouro e prata, musseline, gaze, cendal, tafetá, velludo; o vidro esmaltado, os espelhos, o ferro trabalhado, o aço embutido, as laminas de Toledo ou Damasco, os marroquins, o papel, o alcool, o assucar, os xaropes, os confeitos... são arabes, propagados á Europa.

—:o:—

A obra mais celebre da literatura arabe é um livro anonymo, uma encyclopedia de ficção, "As mil e uma noites", ou, mais exactamente "As mil e uma noite", "Kitab Elf wa leila". A' origem persa, persas os nomes dos personagens, "os mil contos", "Hezar Afsanê", traduzidos em arabe, desde o seculo IX; o livro arabe foi vertido para o francez por Galland, em 1704, com reservas, e, integralmente, por Mardrus, em 1908. E' um dos mais preciosos livros da imaginação humana; é todo o Oriente, em literatura. Uma filha do vizir decide-se a ser esposa do sultão, que, havendo sido enganado uma vez, resolve-se a matar as novas esposas no dia immediato ao das nupcias... Cherezade leva comsigo a irmãzinha que cria, a qual, industriada, insone, pede-lhe conte uma historia, interrompida pelo dia. O interesse do sultão pela continuação do conto faz adiar a sentença de morte para o outro dia, e, assim as historias se succedem, os adiamentos, os amavios, historias maravilhosas, contos de amor e de poesia, proesas e velhacarias, sempre divertidas e empolgantes, por quasi tres annos... A tanto engenho, tanto amor para isso, dois filhos, abranda-se o coração do Sultão: Cherezade corrige esse coração desconfiado e cruel, fazendo-o feliz e tranquillo. E' uma obra prima.

MORALIDADE... AQUATICA

Na Côte d'Azur e em Copacabana, nas praias de Malibú e nas de Ipanema, mulheres e homens banham-se juntos, simplesmente guarnecidos de curtos "maillots", sendo que os do sexo forte em geral preferem apenas um minguado calção.

O almirante Chang-Tse-Ciang, commandante em chefe da frota chineza em Cantão, acha, emtanto, que o habito de praticarem juntos — moças e rapazes — exercicios natatorios, é prejudicial ás conveniencias sociaes. Por isso pediu ao governo chinez que prohibisse os "banhos mixtos!"

Se a moda pega...

INSEPARAVEIS

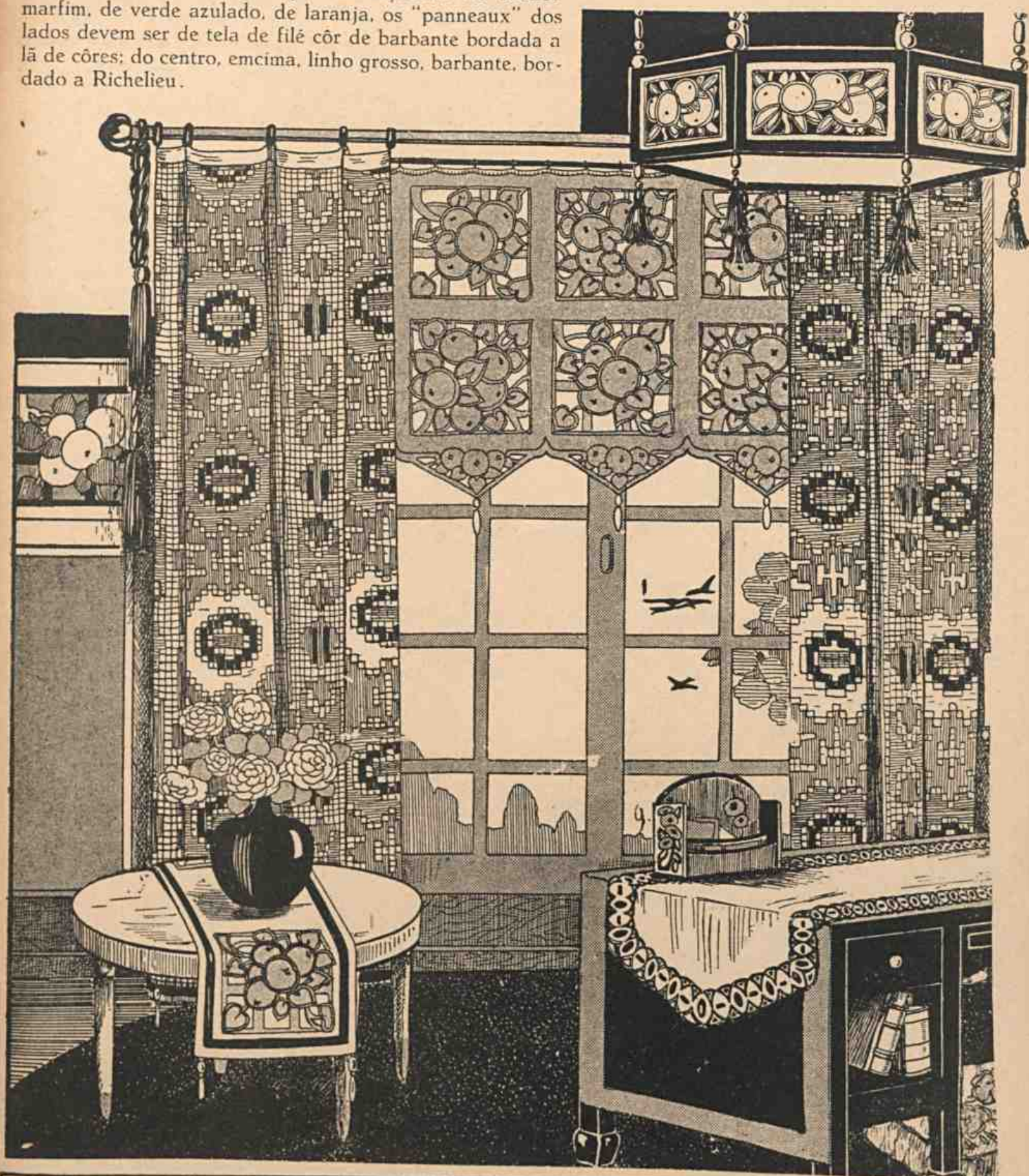
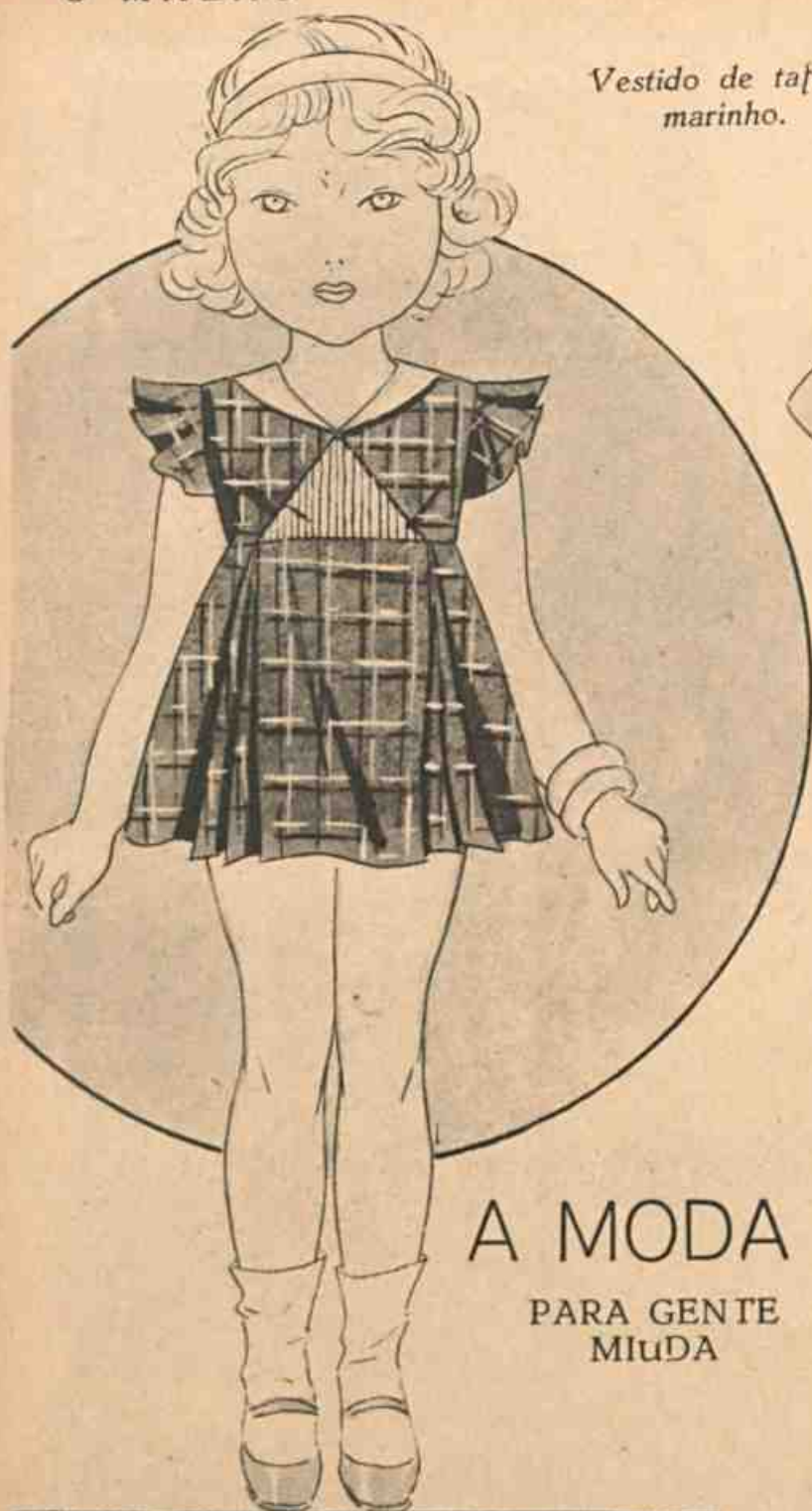
(CARMEN CINIRA)

Pela janella de minh'alma
Olho a vida que corre como um rio
Apressado, sem calma
E fugidio...

Mas bem defronte um redomoinho existe...
E ao vel-o é que reparo como é triste
A existencia, afinal,
Pois se os prazeres seguem na corrente,
As dores ficam, presas tenazmente,
E fluctuam no circulo fatal...

Num dia, apenas, libertando as maguas
Esse rio traidor lhes muda a sorte:
Quando tambem nos leva em suas aguas
Rumo ao profundo barathro da morte...

Decoração da casa

Outra cortina primorosa, destinada a sala de estar ou sala de refeições. Nesta, quando laqueada de branco marfim, de verde azulado, de laranja, os "panneaux" dos lados devem ser de tela de filé côr de barbante bordada a lã de côres; do centro, emcima, linho grosso, barbante, bordado a Richelieu.

Vestido de tafetá marinho.

Vestido de crêpe phantasia.

A MODA

PARA GENTE MIUDA

Vestido de tafetá quadriculado.

Vestidinho de cambraia rosa, pontilhado de preto, golla de organdy branco.

Cabeça ideal, á antiga -- Gail Patrick

A ULTIMA CREAÇÃO SILVIA SYDNEY

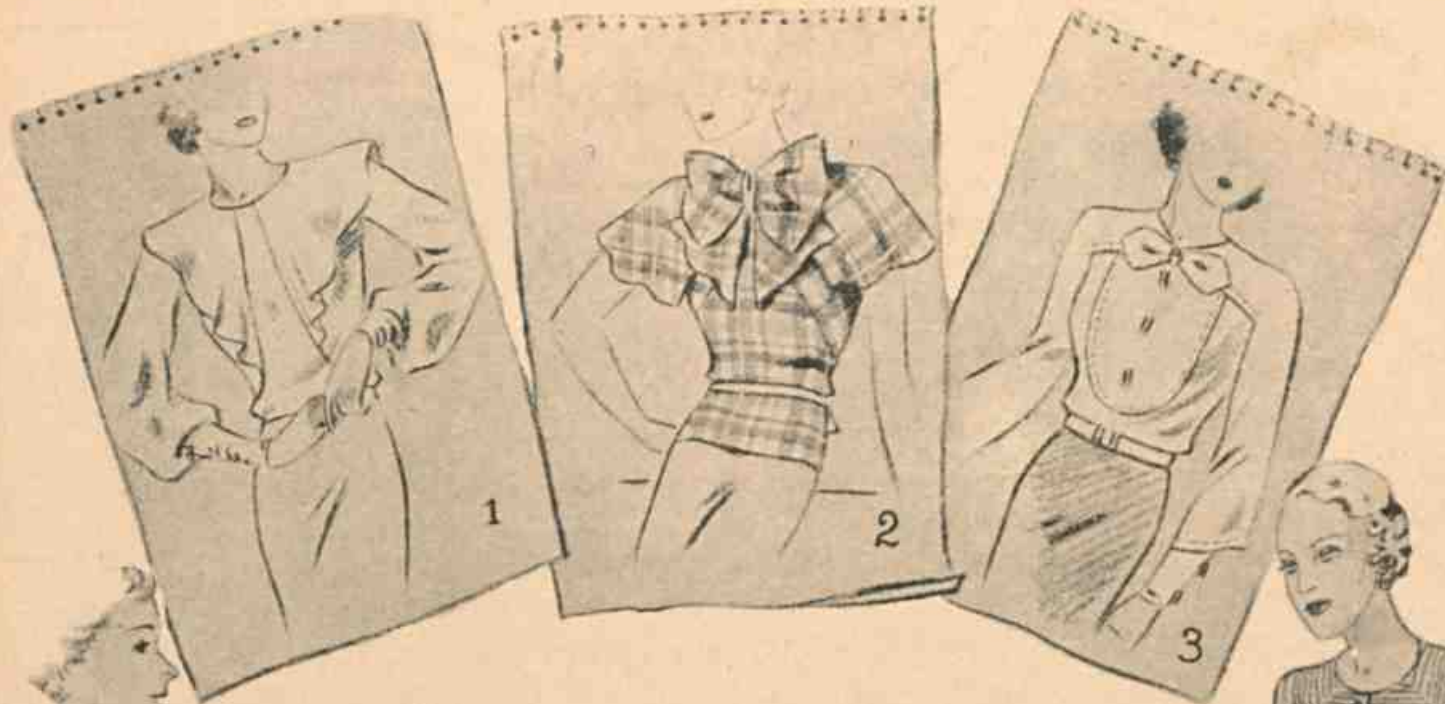
PENTEADOS E CHAPÉOS

Modelos das «estrellas» do

CINEMA

Outra cabelleira moderna ---Carole Lombard

Jean Arthur -- da Columbia -- com bonito «beret» de velludo

Anna May Wong -- Gloria Swanson

1 — *Blusa de setim branco, destinada á meia estação.*

2 — *Blusa de tafetá escossez.*

3 — *Blusa "chemisier", de crêpe de seda rosa palido.*

4 — *Blusa de "toile de soie" branco marfim adornada de nervuras e botões marinho, de prystal; saia de flanela marinho.*

TRAJES PRATICOS

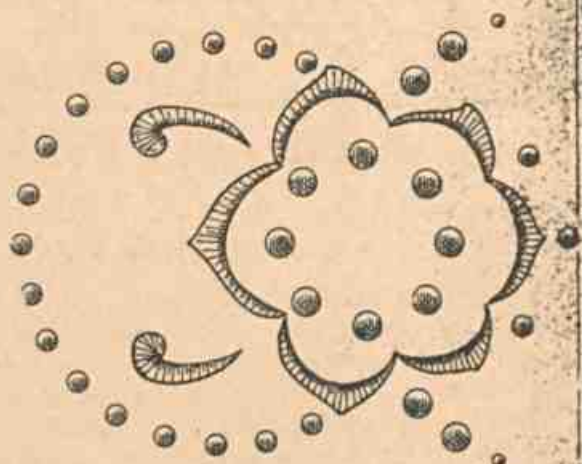
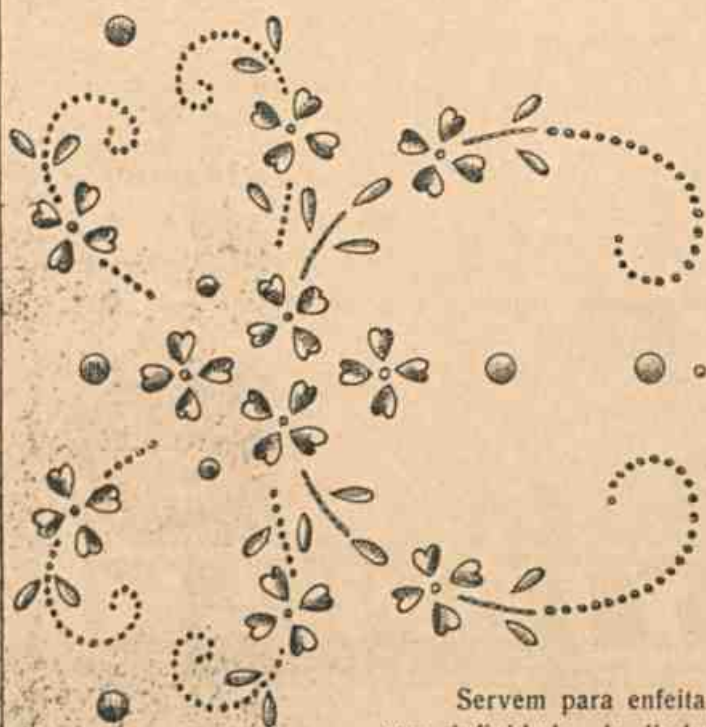
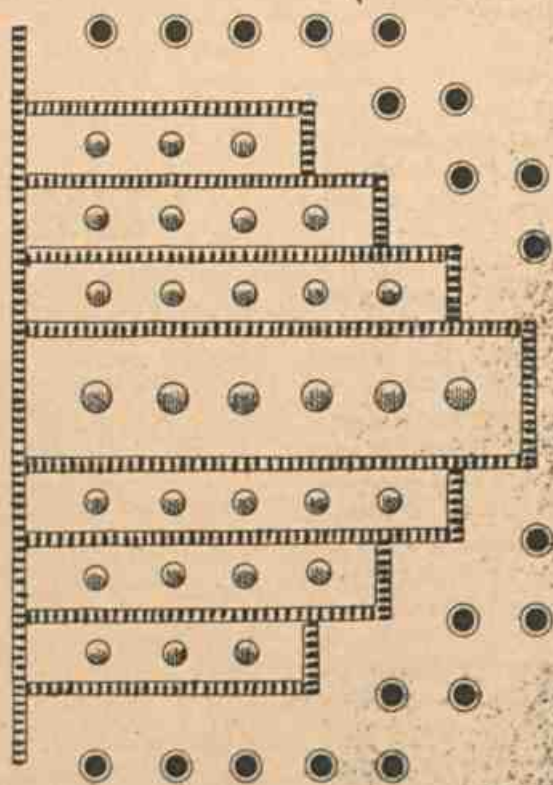
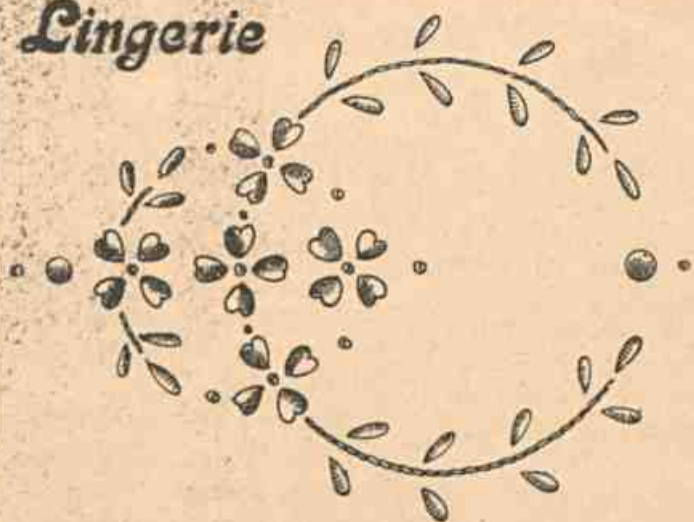
Um simples vestido de crêpe ou de fina lã marinho, preto ou "marron", póde transformar-se facilmente. Basta que se contem com algumas golas como as que aqui se vêem: em cima uma de "piqué" branco fechada por uma flor deste tecido e outra do vestido; a segunda, em "jabot", é de "georgette" branco. As outras tambem originaes, podem ser talhadas em setim, crêpe romano ou "organza".

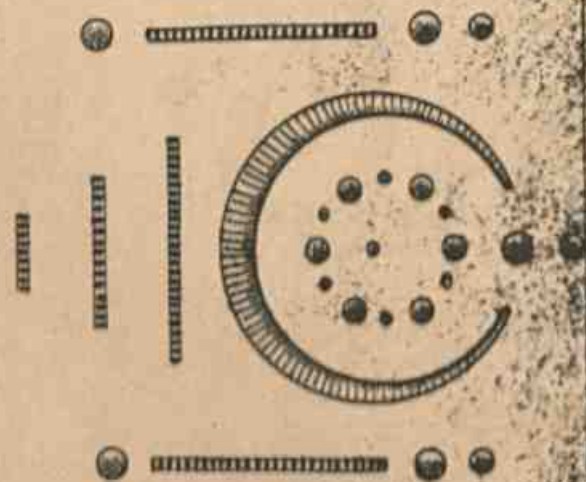
NOIVAS

Rico diadema de renda antiga destinado a noiva.

Gaze, simplesmente, é que guarnece esta figura de noiva cuja blusa tem o côrte monastico.

Os dois primeiros vestidos são de Worth, ambos talhados em setim branco na cabeça, o véo de filó de seda.

O terceiro vestido, de Lelong, é de tafetá, rosto e grande parte da silhueta cobertos por musselina de seda.

Lingerie
Servem para enfeitar uma infinidade de lindas peças de "lingerie" fina.

A CURA DAS NEVROSES PELA POESIA

Lucie Guillet celebrou numa revista séria, publicada em Paris, as vantagens, no tratamento das nevroses, do uso proveniente de versos alexandrinos, de decassyllabos, de octosyllabos, etc. Todos os versos, que devem ser lidos em voz alta, são efficazes, menos os versos livres.

"Quaes são, escreve a Sra. Guillet, as forças da poesia, quando esta se apresenta como agente da therapeutica dos nervos? A poesia possue tres meios de acção:

1.° o poder do rythmo;

2.°, o poder do som;

3.°, o poder do pensamento.

O rythmo age sobre quasi todos os doentes, mesmo sobre aquelles que, fatigados intellectualmente, não podem mais seguir a trajectoria rimada das idéas, mesmo sobre aquelles em quem a instrucção é rudimentar."

A Sra. Guillet, a crer em Clément Vautel, affirma que uma de suas clientes ficou curada de sua fatiga cerebral graças á therapeutica poetica. Mais. Dezenas de pessoas, que soffriam de insomnia, adquiriram o somno por intermedio dos alexandrinos.

Os melhores somniferos não são, como podem pensar os leitores, os maus versos. Estes, ao contrario, irritam...

Belleza e MEDICINA

O MAU HALITO

DR PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O mau halito constitue um dos mais elementares assumptos de hygiene. Quantas pessoas possuem uma esthetica corporal perfeita, rosto assetinado, cabelleira formosa e que apresentam essa cruel doença, que tão mal impressiona e serve de motivo para que todos evitem os portadores de mau halito. Infelizmente muita gente possuidora dessa molestia ignora o defeito que possue pela falta de uma pessoa amiga que avise esse mal, verdadeira doença de ordem medico-social.

Ha muitas modalidades de mau halito ou, melhor, diversas são as causas que o produzem. Em muitos casos um mau funccionamento do estomago e dos intestinos é o bastante para que o mau halito se manifeste. Entretanto, não resta a menor duvida que a falta de hygiene buccal é a causa mais commum do mau halito e, em mais de oitenta por cento dos casos os dentes cariados são a origem dessa desagradavel molestia. Regra geral, os detritos alimentares formam verdadeiros depositos nas cavidades dentarias, que após a fermentação occasionam o mau halito.

O tratamento deve ser feito simultaneamente pelo medico e dentista. Remedios para os intestinos, estomago, figado, são indicados, de accordo com a causa provavel do mau halito. Um minucioso exame dos dentes é, tambem, um assumpto essencial para quem quizer ficar livre de tão pessima questão.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 31.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

João Aurelio da Silva — 2º Regimento de Infantaria. Villa Militar.

Mario Almeida — Rua Sant'-Anna, 140.

Hestia — Rua Theodoro da Silva, 438.

S. PAULO

Anesia Oliveira — Rua Voluntarios de Piracicaba, 66 — Piracicaba.

MINAS GERAES

Elyseu Pereira — Rua Piumhi, 90 — B. Horizonte.

RIO G. DO NORTE

Aristides Gurgel de Castro — S. José de Mipibu.

PERNAMBUCO

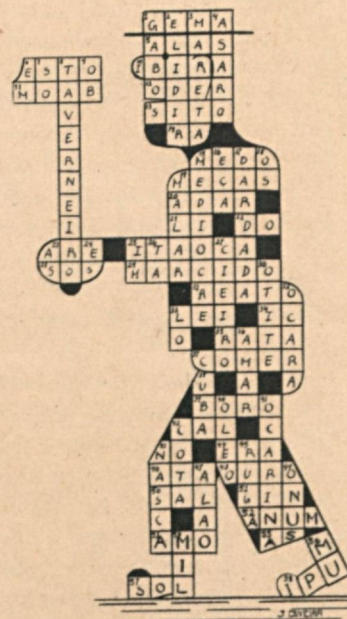
Adalberto Castro — R. Duque de Caxias, 39 — Cidade de Pesqueira.

Maria Emilia Souto Maior — Caixa Postal, 532 — Recife.

RIO G. DO SUL

Luiza A. Vianna — Avenida Minas Geraes, 793 — Porto Alegre.

RIO DE JANEIRO

Dino Garcia — Fabrica de Rendas — Parahyba do Sul.

A solução exacta do 31º Problema de Palavras Cruzadas

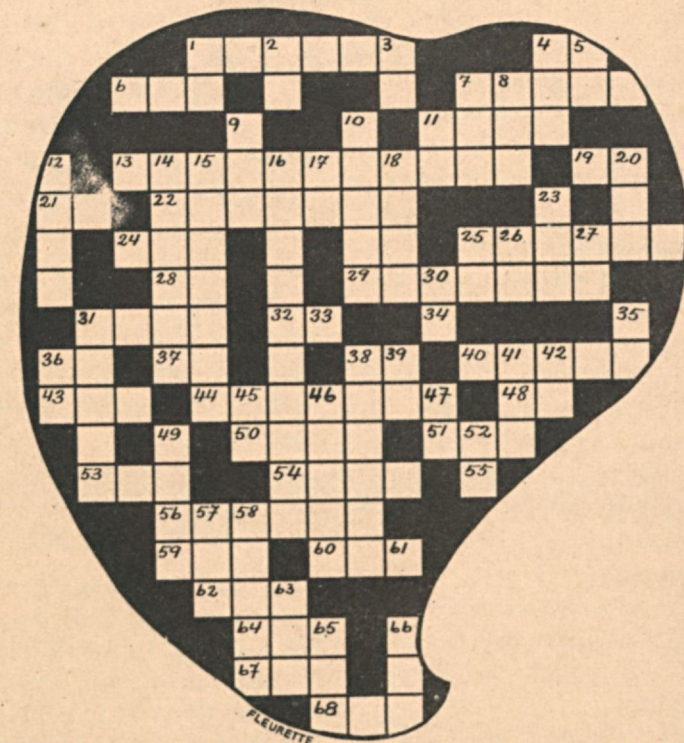
ALTO!...

Os fabricantes de calçado, em S. Paulo, resolveram augmentar o preço de seus productos.

(Do noticiario)

Sobe o preço do calçado
Em S. Paulo, que eu exalto!
Ai! que será dos sapatos
Cujos saltos já vão alto?

Dabril

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Poema de Virgilio
4 — Nota invertida
6 — 30 dias
7 — Genio do mal sem as 2 ultimas
11 — Rio da Africa
13 — Filho da cidade paulista
19 — A 2ª affirmativa de Juilo César
21 — Artigo
22 — Homem
24 — Em Vienna
25 — Com a fórma de arco
28 — A 14ª e a 12ª
29 — Distancia de 45º entre o sol e outro astro
31 — Caixa de madeira com a tampa convexa
32 — Contração
34 — Artigo
36 — Figura
37 — Annel muito delgado
38 — Antes de Christo
40 — Mulher formosa
43 — As
44 — Tornar lhano
48 — Ordeno que siga
50 — Poema lyrico
51 — Mulher
53 — O jogo da gloria
54 — Cidade da França
55 — Artigo
56 — Poema de Homero
59 — Acidez, sem a 1ª
60 — Agora
62 — Ala
64 — Ave pernalta
67 — Embarcação
68 — Patria

VERTICAES

1 — Verbo
2 — Preposição
3 — Contração
4 — Prefixo
5 — Commiseração
7 — Fala
8 — O outro
9 — Especie de sapo do Amazonas
10 — Loiro avermelhado
11 — A 14ª repetida
12 — Louvor
14 — Peixe dos Açores
15 — Planta que floresce na Paschoa
16 — Materia textil
17 — Quirino Souza
18 — Relativo ao vento, sem a ultima
20 — Suffixo
23 — Alberto Queiroz Torres
25 — Rio da Europa
26 — Raul Nunes
27 — Pronome invertido
31 — Grito
33 — Artigo
34 — A primeira das 25
35 — Artigo
36 — Rio da Russia
38 — Revolvêr, misturar
39 — Aqui
41 — A culpada de tudo
42 — Contração
45 — Adverbio
46 — Junto
47 — Batrachio sem a ultima
49 — Base
52 — Ponto grave
57 — Mulher
58 — Poema de Homero
63 — Quer
65 — Satelite invertido
66 — Massa de agua

A' nossa collaboradora Fleurette pertence o presente problema de Palavras Cruzadas, cujas soluções devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34, Rio, até o dia 6 de Abril, data do seu encerramento. Na edição d'"O Malho" do dia 18 de Abril apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, sendo distribuidos **Dez** magnificos premios entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "Coupon" respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 34

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..